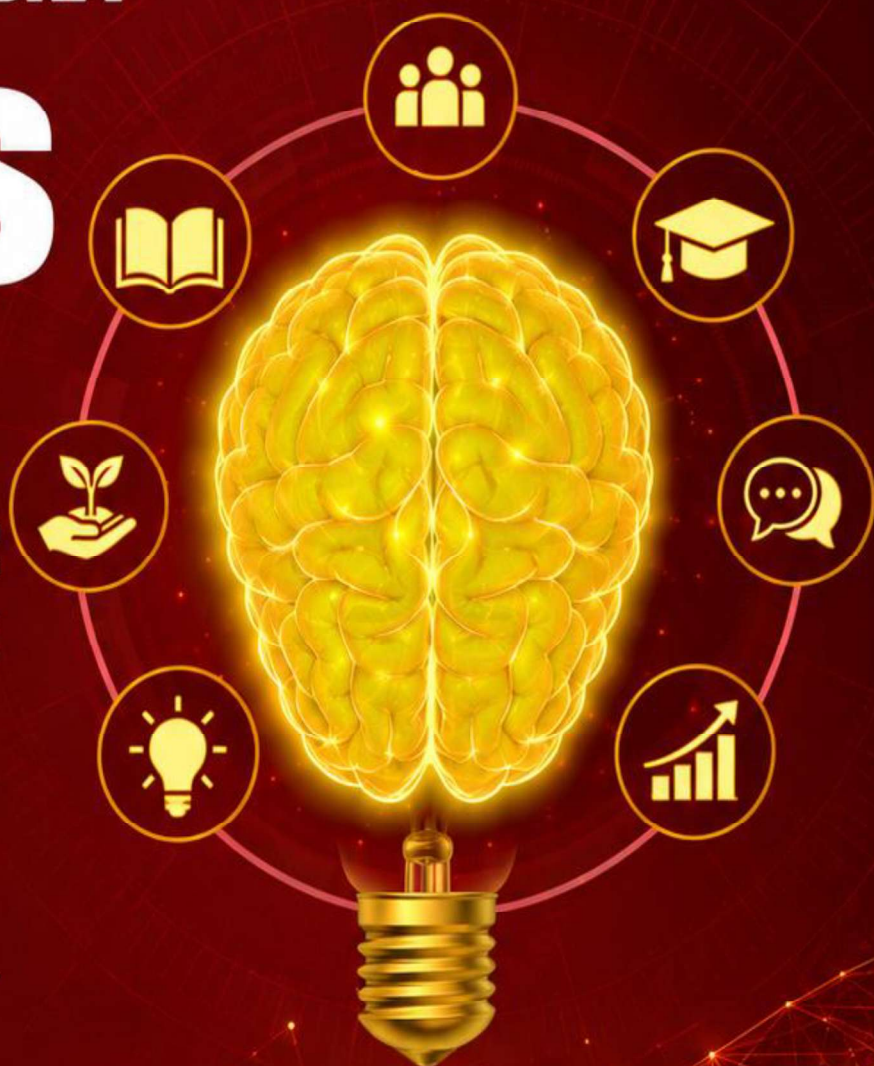


XIII JORNADA SEVERINO SOMBRA

ANAIIS

CAMINHOS DA DOCÊNCIA: SABERES, PRÁTICAS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS

Edição Especial da
XIII Jornada Severino Sombra —
Produções Acadêmicas do
Curso de Pedagogia da
Universidade de Vassouras



RESPONSABILIDADE
SOCIAL DAS IES



**ANAIS DA XIII JORNADA SEVERINO SOMBRA
CAMINHOS DA DOCÊNCIA: SABERES, PRÁTICAS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS
Edição Especial — Produções Acadêmicas do Curso de Pedagogia da Universidade de
Vassouras
De 25 a 30 de maio de 2026**

Comissão Organizadora

Barbara Cezar Alves
Carlos Daniel Braga T. Soares
Consuelo Mendes
João Vitor da Silva Oliveira
Marcia Sena Barbosa Monsorens Ribeiro
Vanessa da Silva Medeiros
Vanessa de Vasconcellos Coelho

© 2026 Universidade de Vassouras

Presidência da FUSVE / Superintendência Geral

Gustavo Oliveira do Amaral

Reitor da Universidade de Vassouras

Dr. Marco Antonio Soares de Souza

Pró-Reitoria de Extensão Universitária

Prof. Consuelo Mendes

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Dra. Cristiane de Souza Siqueira Pereira

Editor-Chefe das Revistas Online da Universidade de Vassouras

Dr. Bernardo Cunha Senra Barros

Diagramação

Noah Garcia Ferreira

C183c

Anais da XIII Jornada Severino Sombra - Caminhos da Docência:
Saberes, Práticas e Experiências Formativas - Edição Especial/ Organizado
por : Bárbara Cezar Alves...[et al.] . – Vassouras, RJ : Universidade de
Vassouras, 2026.

55 p.

ISBN: 978-65-83616-86-9

1. PIBID. 2. Formação Inicial de Professores. 3. Práticas Pedagógicas.
4. Iniciação à Docência. 5. Educação Básica. I. Alves, Barbara Cezar. II.
Universidade de Vassouras. III. Título.

Sistema Gerador de Ficha Catalográfica On-line - Universidade de Vassouras

Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial. O texto é de responsabilidade de seus autores. As informações nele contidas, bem como as opiniões emitidas, não representam pontos de vista da Universidade de Vassouras.

Comissão Organizadora

Barbara Cezar Alves
Carlos Daniel Braga T. Soares
Consuelo Mendes
João Vitor da Silva Oliveira
Marcia Sena Barbosa Monsores Ribeiro
Vanessa da Silva Medeiros
Vanessa de Vasconcellos Coelho

Comissão Avaliadora

Alexandre de Oliveira Baião
Ana Carla Neris Rezende
Angelo Ferreira Monteiro
Brenda Braga Barbosa
Daniel Luiz de Souza
Elayne Araujo de Almeida
Elis de Souza Pinto
Gabriela Sousa Vieira
Graziela Adriana da Costa
Irenilda Reinalda Barreto de Rangel Moreira Cavalcanti
Jaqueline Duarte Amparo
Jesimar Alves
Larissa Pereira Lasneau Bernardino
Leonardo Figueredo Soares
Lucas do Nascimento dos Reis
Luciene dos Santos
Luiz Felipe Caraméz Berteges
Marcia Sena Barbosa Monsores Ribeiro
Márcia F. Soutello M. Raymundo
Maria Eduarda Gomes de Castilho
Maria Luiza Delgado de Medeiros
Marilei de Melo Tavares
Marinéa da Silva Figueira Rodrigues
Michele da Silva do Vale
Paula Roberta Oliveira Ramalho
Paulo Sérgio Tamiozzo
Renan Rodrigues Moreira da Silva
Suely Cristina de Souza Fernandes Crahim
Suzana Medeiros Batista Amorim
Therezinha Coelho de Souza
Thiago Augusto Soares Monteiro da Silva
Vinicius de Andrade Pinto
Viviane Sant'Anna Damasio

APRESENTAÇÃO

A Pró-Reitoria de Extensão Universitária da Universidade de Vassouras, responsável pela organização e promoção de importantes eventos institucionais, apresenta esta edição especial dos Anais da XIII Jornada Severino Sombra, intitulada “Caminhos da Docência: Saberes, Práticas e Experiências Formativas”, dedicada à divulgação e à valorização das produções acadêmicas do curso de Pedagogia da Universidade de Vassouras.

A Jornada Severino Sombra constitui um espaço de preservação da memória institucional e de reconhecimento da trajetória e do legado do Professor Severino Sombra, fundador da Fundação Educacional Severino Sombra e primeiro Reitor da Universidade. Ao longo de suas edições, o evento tem fortalecido seu compromisso com a disseminação do conhecimento, a integração entre diferentes áreas do saber e a valorização das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Nesta edição especial, o olhar se volta para a formação docente e para a multiplicidade de saberes, práticas e experiências que constituem o fazer pedagógico. A publicação reúne produções acadêmicas que expressam reflexões, investigações e vivências desenvolvidas no âmbito do curso de Pedagogia, evidenciando a importância da articulação entre os fundamentos teóricos da reconhecendo a docência como uma prática dinâmica, reflexiva e socialmente comprometida. Ao compartilhar conhecimentos e experiências formativas, esta coletânea contribui para ampliar o diálogo sobre os desafios contemporâneos da educação, a construção da identidade profissional docente e a valorização de práticas pedagógicas comprometidas com a diversidade, a inclusão e a transformação social.

Mais do que registrar produções acadêmicas, estes anais representam um espaço de reconhecimento do percurso formativo dos estudantes e do trabalho desenvolvido pelos docentes, reafirmando a importância da produção e da socialização do conhecimento na formação de futuros profissionais da educação. Cada contribuição reflete o compromisso com uma formação crítica, ética e humanizada, capaz de estabelecer conexões entre a universidade, a escola e a sociedade.

Dessa forma, a XIII Jornada Severino Sombra, por meio desta edição especial, reafirma o compromisso da Universidade de Vassouras com a qualidade da formação acadêmica, a valorização da docência e o fortalecimento da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Espera-se que as reflexões aqui reunidas inspirem novos olhares, estimulem outras investigações e contribuam para a construção de práticas educativas cada vez mais significativas, inclusivas e transformadoras.

**Pró-Reitoria de Extensão Universitária
Universidade de Vassouras**

Sumário

A INICIAÇÃO CIENTÍFICA COMO ESPAÇO FORMATIVO: EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA JOVENS TALENTOS	9
A LUDICIDADE NA CONSTRUÇÃO DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA: VIVÊNCIAS PEDAGÓGICAS NO PIBID UNIVASSOURAS.....	10
ACOLHIMENTO E PRIMEIRAS IMPRESSÕES NO PIBID: VIVÊNCIAS INICIAIS NO COTIDIANO ESCOLAR.....	11
ARTICULAÇÃO ENTRE METODOLOGIAS E ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO EM PEDAGOGIA: OFICINAS PEDAGÓGICAS PARA O CURSO NORMAL E ORIENTAÇÃO DA PROVA PRÁTICA DO ENADE.....	13
ATUAÇÃO DO COORDENADOR DE ÁREA NO PIBID DA UNIVASSOURAS.....	15
DÍALOGO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA: EXPERIÊNCIAS DO PIBID NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES	16
DOCÊNCIA E GESTÃO NA FORMAÇÃO EM PEDAGOGIA: REFLEXÕES A PARTIR DA DISCIPLINA GESTÃO NAS INSTITUIÇÕES ESCOLARES.....	17
EDUCAR PARA A DIVERSIDADE: EXPERIÊNCIAS DO PIBID NA FORMAÇÃO DOCENTE E NO ENSINO DA CULTURA INDÍGENA	18
ENTRE A OBSERVAÇÃO INSTITUCIONAL E A REGÊNCIA: EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO II NA PRÉ-ESCOLA.....	19
ESTÁGIO SUPERVISIONADO III E PIBID: CONTRIBUIÇÕES DA OBSERVAÇÃO INSTITUCIONAL E DA PRÁTICA DOCENTE NOS ANOS INICIAIS	22
ESTÁGIO SUPERVISIONADO, ACOMPANHAMENTO FORMATIVO E PROVA PRÁTICA DO ENADE: UM RELATO DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE DE VASSOURAS	23
EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PIBID: VIVÊNCIAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	24
IDENTIDADE EM CONSTRUÇÃO: FORMAÇÃO, CAMPOS DE ATUAÇÃO E DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS DO PEDAGOGO.....	27
LIDERANÇA EDUCACIONAL E PRÁTICA DOCENTE: CONTRIBUIÇÕES DO DOUTORADO PARA O PLANEJAMENTO NO CURSO DE PEDAGOGIA.....	30
MONITORIA ACADÊMICA NA DISCIPLINA DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E VIVÊNCIAS EXTENSIONISTAS VIII NO CURSO DE PEDAGOGIA	31
MÚLTIPLOS CAMPOS DE ATUAÇÃO DO PEDAGOGO: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV.....	32
OBSERVAÇÃO INSTITUCIONAL E PRÁTICA PEDAGÓGICA NA CRECHE: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO I.....	33
O PAPEL DO PIBID NA APROXIMAÇÃO ENTRE FORMAÇÃO ACADÊMICA E PRÁTICA ESCOLAR.....	34

O PIBID NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	35
PEDAGOGIA HOSPITALAR E VIVÊNCIAS EXTENSIONISTAS: FORMAÇÃO DO PEDAGOGO EM ESPAÇO NÃO ESCOLAR.....	36
PIBID E FORMAÇÃO DOCENTE: A ACOLHIDA COMO ELEMENTO DE INSERÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR.....	37
PIBID E EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA NA FORMAÇÃO DOCENTE INICIAL.....	38
PIBID E FORMAÇÃO DOCENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	39
PIBID NA FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE: CONTRIBUIÇÕES DAS EXPERIÊNCIAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	40
PRÁTICA PEDAGÓGICA, ACOLHIMENTO E MEDIAÇÃO NO CONTEXTO DA SUPERVISÃO NO PIBID	41
PRÁTICAS LÚDICAS E INCENTIVO À LEITURA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA EXPERIÊNCIA NO CONTEXTO DO PIBID	42
PROCESSOS DE ACOLHIMENTO E INSERÇÃO NO PIBID UNIVASSOURAS: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE NA ESCOLA BÁSICA.....	43
RELATO DE EXPERIÊNCIA COMO SUPERVISORA DO PIBID UNIVASSOURAS	44
RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PIBID: EXPLORANDO A HISTÓRIA DE VASSOURAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	45
SUPERVISÃO NO PIBID: CONTRIBUIÇÕES NA FORMAÇÃO DOCENTE E NA DINÂMICA ESCOLAR.....	46
TEATRO LUDOPEDAGÓGICO COMO ESTRATÉGIA DE INCLUSÃO NO PIBID UNIVASSOURAS	47
VIVÊNCIAS DO PIBID NA ALFABETIZAÇÃO: ACOLHIMENTO E LETRAMENTO COMO POTÊNCIA PEDAGÓGICA	48
VIVÊNCIAS PEDAGÓGICAS LÚDICAS NO PIBID: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	49

A INICIAÇÃO CIENTÍFICA COMO ESPAÇO FORMATIVO: EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA JOVENS TALENTOS

Ana Clara da Cunha Moura Barbosa¹; Suzana Medeiros Batista Amorim²

¹Programa Jovens Talentos/Vassouras, RJ

²Docente da Universidade de Vassouras, RJ

RESUMO

O presente trabalho configura-se como um relato de experiência, de abordagem qualitativa, a partir da participação no Programa Jovens Talentos, iniciativa de iniciação científica financiada por meio de bolsa concedida pela FAPERJ, instituição pública responsável pelo fomento à pesquisa científica, tecnológica e à formação de pesquisadores no estado do Rio de Janeiro. Nesse contexto, a bolsista desenvolveu suas atividades junto as professoras pesquisadoras vinculadas ao projeto “Trajetórias Sociais e Saberes”, realizado na Universidade de Vassouras, vivenciando práticas investigativas e formativas no ambiente acadêmico. O estudo teve como objetivo refletir sobre as contribuições dessa experiência para o desenvolvimento intelectual e pessoal da participante, especialmente no que se refere à compreensão do processo de formação de professores. A vivência foi construída por meio de estudos teóricos, leituras orientadas, participação em reuniões de pesquisa, discussões coletivas e produção de registros reflexivos, com foco em temáticas relacionadas à formação docente e às trajetórias sociais. Nesse percurso, o contato direto com o ambiente universitário mostrou-se fundamental, uma vez que estimulou a curiosidade científica, incentivou a busca por novos conhecimentos e favoreceu uma postura mais investigativa e crítica diante das questões educacionais. Como resultados, destaca-se o aprofundamento das reflexões sobre a formação de professores, o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita acadêmica e o fortalecimento da autonomia intelectual. A vivência também possibilitou compreender a pesquisa como um espaço de construção de saberes e de transformação pessoal, aproximando a participante das práticas próprias do meio acadêmico. Considera-se, portanto, que o Programa Jovens Talentos se constitui como um importante espaço formativo, ao promover experiências significativas de inserção na pesquisa e ao incentivar a continuidade dos estudos, contribuindo para a construção de trajetórias acadêmicas mais conscientes, críticas e comprometidas com a educação.

PALAVRAS-CHAVE: Formação de Professores; Iniciação Científica; Trajetórias Sociais; Saberes; Formação Acadêmica.

A LUDICIDADE NA CONSTRUÇÃO DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA: VIVÊNCIAS PEDAGÓGICAS NO PIBID UNIVASSOURAS

Andréa Diogo Marques¹; Rosimeri Afonso Domingos Mesquita¹; Juliana Fernandes dos Santos²; Suzana Medeiros Batista Amorim³; Suely Cristina de Souza Fernandes Crahim³; Marinéa da Silva Figueira Rodrigues³.

¹Discente da Universidade de Vassouras, RJ

²Docente da Prefeitura Municipal de Vassouras, RJ

³Docente da Universidade de Vassouras, RJ

RESUMO

Este relato de experiência apresenta vivências pedagógicas desenvolvidas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), vinculado à Universidade de Vassouras (UNIVASSOURAS), Campus Vassouras, ao longo do ano letivo de 2025, em uma escola municipal parceira do programa. As atividades foram planejadas a partir das demandas observadas no contexto escolar e direcionadas ao trabalho com a consciência fonológica nos anos iniciais do Ensino Fundamental, compreendida como a habilidade de perceber, refletir e manipular os sons da fala, incluindo sílabas, rimas e fonemas, sendo considerada base fundamental para o processo de alfabetização e para o desenvolvimento inicial da leitura e da escrita. O objetivo das intervenções pedagógicas foi favorecer o desenvolvimento dessa competência de maneira sistemática, lúdica e progressiva, contribuindo para a ampliação da consciência sonora da linguagem oral e para a compreensão da relação entre fonemas e grafemas no processo de aprendizagem da escrita. As ações foram desenvolvidas por meio de estratégias lúdicas, incluindo jogos fonológicos, atividades orais, músicas, parlendas, contação de histórias e exercícios de segmentação e contagem silábica, organizadas de forma contínua no cotidiano escolar. Essas práticas buscaram tornar o processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico, participativo e significativo, respeitando o ritmo dos estudantes e estimulando sua participação ativa. Durante as intervenções, realizadas juntamente com a professora regente da turma, observou-se maior engajamento dos educandos, ampliação do interesse pelas atividades e avanços na capacidade de reconhecer, segmentar e manipular os sons das palavras, elementos essenciais para a alfabetização. Paralelamente, foram identificadas dificuldades iniciais em alguns estudantes quanto à percepção dos sons da fala, o que possibilitou a reflexão sobre as estratégias adotadas e o redirecionamento das práticas, reforçando a importância da mediação docente. As experiências evidenciaram que o trabalho sistemático com a consciência fonológica, associado a práticas lúdicas e interativas, potencializa o desenvolvimento das habilidades linguísticas e favorece aprendizagens mais significativas. Além disso, possibilitaram uma aproximação entre teoria e prática, sendo fundamentais para a formação docente dos bolsistas do PIBID e para a compreensão do papel do professor como mediador do processo educativo.

PALAVRAS-CHAVE: PIBID; Consciência fonológica; Ludicidade; Formação docente; Práticas pedagógicas.

ACOLHIMENTO E PRIMEIRAS IMPRESSÕES NO PIBID: VIVÊNCIAS INICIAIS NO COTIDIANO ESCOLAR

Emmanuel Leonardo Barroso¹; Cláudia Ribeiro Telles²; Suzana Medeiros Batista Amorim³; Suely Cristina de Souza Fernandes Crahim³; Marinéa da Silva Figueira Rodrigues³

¹Discente da Universidade de Vassouras, RJ

²Docente da Prefeitura Municipal de Vassouras, RJ

³Docente da Universidade de Vassouras, RJ

RESUMO

O ingresso no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) UNIVASSOURAS, Campus Vassouras (RJ) como bolsista, marcou o início de uma trajetória significativa na formação inicial, integrando um processo de construção de identidade profissional que articula universidade e Educação Básica. Nessa perspectiva, o presente trabalho tem como objetivo relatar e refletir sobre práticas pedagógicas desenvolvidas no espaço escolar, buscando contribuir para a formação inicial de professores. As atividades foram desenvolvidas por meio da imersão no ambiente escolar, caracterizando-se como relato de experiência envolvendo observação da rotina da sala de aula, acompanhamento das práticas da professora regente, análise da organização do trabalho docente e participação em atividades de apoio aos educandos, como auxílio em tarefas e colaboração em atividades em grupo. Desde o início, observou-se acolhimento da equipe escolar e da professora supervisora do programa, cuja escuta e disponibilidade foram fundamentais para a adaptação ao espaço e para a inserção no cotidiano da escola parceira, favorecendo o sentimento de pertencimento e o início da construção da identidade docente. Esse processo inicial permitiu a observação das dinâmicas escolares e das estratégias pedagógicas utilizadas, possibilitando compreender a complexidade da prática docente, que envolve planejamento, mediação e atenção às diferentes necessidades dos estudantes. Ao longo da vivência, verificou-se a transição de uma postura observadora para uma participação mais ativa, contribuindo para a compreensão das diferentes formas de aprendizagem, da heterogeneidade das turmas e dos desafios da prática pedagógica. A experiência também possibilitou a articulação entre os conhecimentos teóricos da universidade e a realidade escolar, especialmente no que se refere ao papel do professor como mediador do conhecimento e à necessidade de adoção de estratégias diversificadas no processo de ensino. Como resultado, destacam-se o desenvolvimento de uma postura mais reflexiva, o fortalecimento da compreensão sobre o trabalho docente, o aprimoramento da observação pedagógica, a ampliação da segurança na atuação em sala de aula e o reconhecimento da importância da relação entre teoria e prática na formação inicial. Dessa forma, as vivências no PIBID evidenciam a relevância da inserção precoce no ambiente escolar como elemento essencial para a formação docente e para a construção da identidade profissional.

PALAVRAS-CHAVE: PIBID; Formação docente; Prática pedagógica; Acolhimento escolar; Iniciação à docência.

ACOLHIMENTO NO PIBID UNIVASSOURAS: CONSTRUINDO PONTES ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA

Ana Luiza do Carmo Ramos¹; Caroline de Oliveira Correia¹; Cláudia Ribeiro Telles²; Suzana Medeiros Batista Amorim³; Suely Cristina de Souza Fernandes Crahim³; Marinéa da Silva Figueira Rodrigues³

¹Discente da Universidade de Vassouras, RJ

²Docente da Prefeitura Municipal de Vassouras, RJ

³Docente da Universidade de Vassouras, RJ

RESUMO

Este trabalho objetiva descrever estratégias de acolhimento e as atividades de recepção realizadas para os bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade de Vassouras, no início de 2026, em uma escola parceira em Vassouras (RJ). A proposta visou promover a inserção dos licenciandos ao ambiente escolar, facilitando a conexão entre os conhecimentos teóricos adquiridos na universidade e as práticas pedagógicas vivenciadas na escola. O acolhimento é etapa essencial não apenas para a integração inicial dos bolsistas, mas também para a construção de vínculos afetivos e profissionais com a escola, possibilitando adaptação mais fluida e contribuindo para a redução da ansiedade dos iniciantes. Para promover a ambientação dos “pibidianos” à cultura organizacional da escola e estabelecer canais de comunicação eficazes, as ações de recepção foram planejadas, a fim de aproximar os acadêmicos do cotidiano da instituição, por visita guiada às instalações e aos espaços pedagógicos a serem utilizados ao longo do ano. Após essa imersão inicial, foi realizada uma roda de conversa mediada pela professora supervisora do PIBID, na qual foram apresentadas as diretrizes do programa e discutidos os objetivos do projeto, com foco na colaboração entre supervisores, bolsistas, professores e educandos. A metodologia de caráter participativo envolveu os licenciandos no planejamento das atividades, garantindo aprendizado ativo e reflexivo. Os resultados mostraram que o acolhimento contribuiu para a redução da insegurança e ansiedade dos participantes, favorecendo maior identificação com a profissão docente e o desenvolvimento de postura mais autônoma e crítica. A interação inicial com o ambiente escolar permitiu aos pibidianos compreender as particularidades socioculturais da escola, facilitando o planejamento de intervenções pedagógicas mais alinhadas à realidade local. Esse processo gerou uma rede colaborativa entre universidade e escola, essencial para o desenvolvimento de projetos que integrassem teoria e prática. Essa parceria favoreceu a troca de conhecimentos, tornando as ações pedagógicas mais assertivas e impactando positivamente o ensino-aprendizagem. Em resumo, o acolhimento no PIBID foi fundamental para a iniciação à docência, fortalecendo a colaboração entre a Educação Básica e o Ensino Superior e contribuindo para a formação de professores mais preparados e comprometidos com os desafios educacionais.

PALAVRAS-CHAVE: Acolhimento; Formação Docente; PIBID; Prática Pedagógica; Pertencimento.

ARTICULAÇÃO ENTRE METODOLOGIAS E ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO EM PEDAGOGIA: OFICINAS PEDAGÓGICAS PARA O CURSO NORMAL E ORIENTAÇÃO DA PROVA PRÁTICA DO ENADE

Marcia Fonseca Soutello Moreira Raymundo¹; Suzana Medeiros Batista Amorim¹; Ângelo Ferreira Monteiro¹; Elayne Araujo de Almeida¹; Maria Luiza Delgado de Medeiros¹; Fabiola Peixoto Diogo²

¹Docente da Universidade de Vassouras, RJ

²Discente da Universidade de Vassouras, RJ

RESUMO

Este relato de experiência apresenta uma prática formativa desenvolvida no Curso de Pedagogia da Universidade de Vassouras, a partir da articulação entre as disciplinas de Metodologias e o Estágio Supervisionado, materializada em duas ações distintas e complementares: a realização de oficinas pedagógicas para estudantes do Curso Normal e a orientação da elaboração da prova prática do ENADE junto aos licenciandos em Pedagogia. A proposta fundamentou-se na compreensão de que a formação inicial docente demanda integração entre conhecimentos teóricos, planejamento pedagógico, prática supervisionada e reflexão crítica sobre o trabalho educativo. No âmbito das oficinas pedagógicas, os estudantes de Pedagogia vivenciaram experiências de planejamento, organização e mediação de atividades voltadas ao Curso Normal, fortalecendo o diálogo entre universidade e educação básica e ampliando a compreensão sobre a docência como prática intencional, relacional e socialmente comprometida. Em outra frente, a orientação da elaboração da prova prática do ENADE constituiu espaço específico de aprofundamento acadêmico, com foco na definição de objetivos de aprendizagem, seleção e organização de conteúdos, escolha de estratégias metodológicas, adequação de recursos didáticos e proposição de procedimentos avaliativos coerentes com a atuação docente. Embora com finalidades próprias, as duas ações convergiram para o fortalecimento da relação entre teoria e prática, evidenciando o estágio e as metodologias de ensino como eixos estruturantes da formação. Os resultados apontaram ampliação da segurança teórico-metodológica dos licenciandos, maior clareza quanto à intencionalidade pedagógica, desenvolvimento da capacidade de planejar e conduzir situações de ensino e valorização do estágio como espaço de construção de saberes profissionais. Concluímos que a articulação entre as Metodologias e Estágio Supervisionado potencializa a formação do pedagogo ao promover experiências contextualizadas, reflexivas e comprometidas com a qualidade da docência, tanto na interlocução com o Curso Normal quanto na preparação para as exigências da prova prática do ENADE.

PALAVRAS-CHAVE: Pedagogia; Estágio Supervisionado; Metodologia; Oficinas Pedagógicas; ENADE

ÁRVORE GENEALÓGICA NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PIBID

Viviane Cunha Vieira¹; Yasmin Gabrielle Teixeira da Silva²; Carina Jesus de Souza³; Suzana Medeiros Batista Amorim⁴; Suely Cristina de Souza Fernandes Crahim⁴; Marinéa da Silva Figueira Rodrigues⁴

¹ Egressa da Universidade de Vassouras, RJ

² Discente da Universidade de Vassouras, RJ

³ Docente da Prefeitura Municipal de Vassouras, RJ

⁴ Docente da Universidade de Vassouras, RJ

RESUMO

O presente relato tem como objetivo descrever uma prática desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), da Universidade de Vassouras, Campus Vassouras (RJ). Nesse contexto, a atividade de construção da árvore genealógica constituiu-se como estratégia pedagógica voltada ao trabalho com a identidade, compreendida como um processo essencial ao desenvolvimento das crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental de uma escola municipal parceira. O desenvolvimento da identidade é um processo fundamental nesse período, uma vez que o reconhecimento das vivências, da história e das relações familiares contribui para o fortalecimento da autoestima, da autonomia e da compreensão do papel do educando no meio social, ampliando o sentimento de pertencimento. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (2017), o conhecimento de si, do outro e do coletivo constitui base para o desenvolvimento da identidade e do pertencimento social. A proposta foi desenvolvida com estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental, adotando uma metodologia participativa, pautada na interação, escuta e troca de experiências. As atividades incluíram a exibição de um vídeo sobre a história local, um circuito investigativo com perguntas norteadoras, atividades sobre a história pessoal, a construção da árvore genealógica e uma roda de conversa sobre diferentes configurações de família. Os educandos participaram de forma ativa, demonstrando grande interesse no conteúdo apresentado. A atividade foi fundamental para minimizar lacunas de conhecimento sobre a história familiar, destacando a relevância do tema no fortalecimento da autoestima e aceitação das diferenças. A discussão sobre identidade no ambiente escolar encontra respaldo em teóricos consagrados, como Lev Vygotsky (1984), que afirma que o desenvolvimento infantil ocorre primordialmente por meio das interações sociais, e Henri Wallon (1941), que argumenta que a construção da identidade está intimamente relacionada à afetividade e às relações com o meio. Nesse sentido, a atividade proporcionou aos discentes o reconhecimento e a valorização de suas vivências, além do estreitamento de seus laços afetivos, possibilitando que se reconhecessem como sujeitos históricos. A proposta contribuiu significativamente para a construção da identidade dos alunos, promovendo reflexão crítica e consolidando vínculos.

PALAVRAS-CHAVE: Identidade; Árvore genealógica; Ensino Fundamental; Prática pedagógica; PIBID.

ATUAÇÃO DO COORDENADOR DE ÁREA NO PIBID DA UNIVASSOURAS

Marcia Sena Barbosa Monsores Ribeiro¹; Suzana Medeiros Batista Amorim¹; Flaviane Melo de Anchieta¹; Suely Cristina de Souza Fernandes Crahim¹; Marinéa da Silva Figueira Rodrigues¹; Adriana Pinheiro Cerqueira¹

¹Docente da Universidade de Vassouras, RJ

RESUMO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), vinculado à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), configura-se como um relevante dispositivo formativo na formação inicial de professores, ao fortalecer a articulação entre universidade e escola básica. No âmbito da Universidade de Vassouras (RJ), o programa conta, a partir da aprovação no Edital CAPES nº 10/2024, com dois subprojetos: Pedagogia, desenvolvido no Campus Vassouras, e Alfabetização, nos Campi de Saquarema e Maricá. Este trabalho tem como objetivo discutir a experiência formativa desenvolvida nesses subprojetos, com ênfase na atuação do coordenador de área do PIBID, conforme atribuições estabelecidas na Portaria CAPES nº 90/2024. Trata-se de um relato de experiência, de abordagem qualitativa, que descreve as ações desenvolvidas nos subprojetos Pedagogia e Alfabetização, com destaque no desempenho do coordenador de área, incluindo a organização e condução de reuniões com bolsistas e professores supervisores, o planejamento coletivo de atividades pedagógicas, a orientação dos licenciandos, o acompanhamento das intervenções didáticas nas escolas da Educação Básica, a realização de momentos de estudo e reflexão sobre o fazer pedagógico, bem como a mediação entre universidade e escolas parceiras. Os resultados salientam que o coordenador de área desempenha papel central na organização, no planejamento e na condução das ações educativas, atuando como mediador do processo formativo, ao orientar os bolsistas e promover a integração entre teoria e prática. Destaca-se sua intervenção na condução de momentos construtivos, no acompanhamento reflexivo das dinâmicas desenvolvidas nas escolas e na articulação entre licenciandos e supervisores das escolas parceiras, favorecendo a construção de saberes docentes contextualizados. Essa atuação aproxima-se da perspectiva de práxis defendida por Freire ao valorizar a reflexão crítica e autonomia docente (1996) e dialoga com as concepções de profissionalização de Nóvoa (1992), que compreendem a formação como processo contínuo e coletivo. Evidenciam-se desafios decorrentes das especificidades dos diferentes Campi e contextos escolares, exigindo estratégias diferenciadas de acompanhamento. Conclui-se que o coordenador de área constitui elemento estruturante na consolidação do PIBID como espaço formativo, contribuindo para o fortalecimento das práticas pedagógicas nos diferentes contextos.

PALAVRAS-CHAVE: PIBID; Coordenador de Área; Formação docente; Pedagogia; Práticas pedagógicas.

DIÁLOGO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA: EXPERIÊNCIAS DO PIBID NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Rachelly Maria Goulart Leite¹; Aline França da Costa Rocha Monsores¹; Carina Jesus de Souza²; Suzana Medeiros Batista Amorim³; Suely Cristina de Souza Fernandes Crahim³; Marinéa da Silva Figueira Rodrigues³

¹Egressa da Universidade de Vassouras, RJ

²Docente da Prefeitura Municipal de Vassouras, RJ

³Docente da Universidade de Vassouras, RJ

RESUMO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), vinculado à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), tem como objetivo incentivar a formação inicial de acadêmicos de licenciatura por meio da vivência no ambiente escolar, promovendo a integração entre conhecimentos acadêmicos e práticas pedagógicas. Nesse contexto, o presente relato de experiência tem como objetivo refletir sobre as experiências vivenciadas no PIBID/UNIVASSOURAS, Campus Vassouras (RJ), realizadas no primeiro semestre letivo de 2025, evidenciando suas contribuições para a construção da identidade docente. A ação pedagógica foi desenvolvida em uma escola municipal parceira do programa, em Vassouras (RJ), por meio de atividades que incluíram observação participante, colaboração em aulas, planejamento pedagógico, participação em projetos e interação com a equipe escolar, sendo o acolhimento inicial importante para a compreensão da dinâmica institucional e construção de vínculos com professores e estudantes. Entre as vivências, destaca-se a participação na festa junina escolar, que, além do caráter cultural, constitui uma prática educativa integradora, promovendo a aproximação entre escola e famílias, bem como demonstrando o papel social da instituição no fortalecimento da comunidade. Nesse processo, as bolsistas atuaram na organização, nos ensaios e na elaboração de materiais, articulando conhecimentos teóricos com situações do cotidiano escolar. Destaca-se também para a roda de conversa com graduandos do curso de Pedagogia da Univassouras, que possibilitou a socialização das experiências e ampliação das reflexões sobre a formação docente, favorecendo uma postura crítica em relação à prática pedagógica. Como resultados, observou-se o desenvolvimento de competências pedagógicas, maior compreensão dos desafios da prática docente e valorização do trabalho coletivo, evidenciando a inserção do licenciando em contextos reais de ensino. A relevância deste relato está em salientar como essas experiências contribuem para a formação docente, indicando que a aproximação entre universidade e escola favorece a construção de saberes profissionais contextualizados. Conclui-se que o PIBID/UNIVASSOURAS desempenha papel fundamental ao proporcionar vivências que fortalecem a articulação entre teoria e prática, contribuindo para a formação de professores mais preparados, reflexivos e comprometidos com a Educação Básica.

PALAVRAS-CHAVE: PIBID; Vivência escolar; Formação docente; Prática pedagógica; Relação teoria e prática; Iniciação à docência.

DOCÊNCIA E GESTÃO NA FORMAÇÃO EM PEDAGOGIA: REFLEXÕES A PARTIR DA DISCIPLINA GESTÃO NAS INSTITUIÇÕES ESCOLARES

Laura Maria Paiva Teixeira Gomes¹; Vitória Saldanha Nascimento¹; Aline Aparecida Figueredo Soares Gorito¹; Alessandra de Amorim Peixoto Carvalho¹; Marinéa da Silva Figueira Rodrigues²; Maria Luiza Delgado de Medeiros²

¹Discente da Universidade de Vassouras, RJ

²Docente da Universidade de Vassouras, RJ

RESUMO

A disciplina Gestão nas Instituições Escolares, ofertada no Curso de Pedagogia da Universidade de Vassouras, constitui componente curricular relevante para a compreensão da organização e do funcionamento da escola na contemporaneidade. Com carga horária de 60 horas, a disciplina possibilita ao estudante conhecer a evolução histórica da administração e correlacioná-la aos fatores econômicos, políticos e sociais que influenciam a prática da gestão escolar. Entretanto, é importante destacar que a base identitária do curso de Pedagogia é a docência, de modo que o estudo da gestão deve ser compreendido como ampliação do campo de atuação do pedagogo, sem descaracterizar a centralidade da formação docente. Nesse sentido, a disciplina contribui para que o futuro profissional compreenda a escola também em sua dimensão organizacional, política e institucional. Seu desenvolvimento articula o estudo das teorias administrativas, da gestão democrática, das políticas públicas educacionais, da cultura organizacional, dos conselhos escolares, da gestão municipal e do papel do gestor no espaço escolar. Ao longo do percurso formativo, busca-se desenvolver competências relacionadas à participação na gestão e organização das instituições de educação básica, com ênfase na ética, na equidade, na elaboração, implementação e avaliação do projeto pedagógico e na compreensão crítica da legislação educacional. O plano de aula integra fundamentos teóricos e aplicação prática, contemplando temas como gestão escolar e suas dimensões, conflitos no ambiente escolar, comportamento organizacional, escuta ativa na liderança e matriz SWOT aplicada à realidade institucional. As atividades propostas favorecem a articulação entre teoria e prática e contribuem para que os discentes desenvolvam uma visão crítica, analítica e propositiva sobre a gestão educacional. Ressalta-se, contudo, que, para o exercício específico e qualificado da função de gestor escolar, faz-se necessária formação complementar, especialmente por meio de especialização na área da gestão. Desse modo, a disciplina fortalece a formação do pedagogo, ampliando sua compreensão sobre a escola e sobre a gestão educacional, sem perder de vista que sua identidade formativa primeira está ancorada na docência e no compromisso com uma educação democrática e de qualidade.

PALAVRAS-CHAVE: Pedagogia; Docência; Gestão Escolar; Formação Docente; Universidade de Vassouras.

EDUCAR PARA A DIVERSIDADE: EXPERIÊNCIAS DO PIBID NA FORMAÇÃO DOCENTE E NO ENSINO DA CULTURA INDÍGENA

Fernanda de Souza dos Santos Oliveira¹; Cláudia Ribeiro Telles²; Suzana Medeiros Batista Amorim³; Suely Cristina de Souza Fernandes Crahim³; Marinéa da Silva Figueira Rodrigues³

¹Discente da Universidade de Vassouras, RJ

²Docente da Prefeitura Municipal de Vassouras, RJ

³Docente da Universidade de Vassouras, RJ

RESUMO

O presente estudo caracteriza-se como um relato de experiência desenvolvido no contexto de uma escola municipal parceira do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade de Vassouras, no qual o bolsista atua de forma ativa em seu processo de formação docente, participando do planejamento e da execução de práticas pedagógicas. Nesse contexto, foi elaborada uma proposta voltada à temática dos povos indígenas, que se mostrou significativa para a ampliação dos conhecimentos das crianças sobre a diversidade cultural brasileira. A atividade teve como objetivo apresentar aspectos da cultura indígena, valorizando seus costumes, tradições e modos de vida, além de promover o respeito às diferenças culturais. A aula foi conduzida por meio do diálogo e da apresentação de objetos culturais, como flechas confeccionadas em madeira, cestos produzidos com fibras naturais, cocares, brincos e braceiras elaborados com penas, proporcionando uma experiência concreta e envolvente de aprendizagem. Também foram abordados elementos do cotidiano dos povos indígenas, como a caça, a pesca, o cultivo de alimentos e a organização das atividades nas aldeias. Como estratégia pedagógica, a professora compartilhou experiências vivenciadas durante uma visita a comunidades indígenas em Manaus (AM), enriquecendo a aula com relatos reais e aproximando os alunos dessa realidade. Como resultado, observou-se o interesse, a curiosidade e a participação ativa dos discentes, além da ampliação do conhecimento sobre a importância dos povos indígenas e o reconhecimento de sua cultura. Essa experiência dialoga com as reflexões de Kabengele Munanga (2005), especialmente no que se refere à valorização das identidades e ao respeito à diversidade cultural no contexto educacional, permitindo concluir que a proposta contribuiu para o desenvolvimento de atitudes de respeito, valorização e interesse pelas culturas indígenas, reforçando a importância de práticas pedagógicas que promovam a diversidade de forma contextualizada e significativa no ambiente escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Cultura indígena; Diversidade cultural; PIBID; Formação docente; Prática pedagógica.

ENTRE A OBSERVAÇÃO INSTITUCIONAL E A REGÊNCIA: EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO II NA PRÉ-ESCOLA

Aline Aparecida Figueredo Soares Gorito¹; Vitória Saldanha Nascimento¹; Thamyres de Araújo Rocha¹; Alessandra de Amorim Peixoto Carvalho¹; Therezinha Coelho de Souza²; Maria Luíza Delgado de Medeiros²

¹Discente da Universidade de Vassouras, RJ

²Docente da Universidade de Vassouras, RJ

RESUMO

O Estágio Supervisionado II constitui experiência formativa essencial para o licenciando em Pedagogia da Universidade de Vassouras, ao favorecer sua inserção na Educação Infantil, especialmente no contexto da pré-escola e de turmas com educação inclusiva. Este relato de experiência tem por objetivo sistematizar as aprendizagens construídas por meio da observação da instituição escolar em seus aspectos pedagógicos, sociais, culturais e administrativos, articulada às atividades de participação, acompanhamento e regência desenvolvidas no cotidiano escolar. As ações realizadas envolveram a análise da estrutura e do funcionamento da escola, a observação da equipe técnico-pedagógica, a participação em atividades de gestão e secretaria, o acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem, a análise de materiais didáticos, as vivências em diferentes espaços escolares e a realização de propostas pedagógicas em sala de aula. A observação institucional evidenciou a escola como espaço complexo, marcado por relações humanas, intencionalidades formativas e demandas sociais que incidem diretamente sobre o desenvolvimento infantil. No âmbito da pré-escola, etapa final da Educação Infantil e obrigatória para crianças de 4 e 5 anos, destacou-se a importância de práticas lúdicas, interativas, inclusivas e planejadas, voltadas ao desenvolvimento integral e à preparação para os anos iniciais do Ensino Fundamental. Trata-se de um segmento fundamental, pois nele se ampliam experiências de linguagem, socialização, autonomia, expressão, imaginação e inserção na cultura escrita. Nesse sentido, Magda Soares contribui ao defender a articulação entre alfabetização e letramento, compreendendo a aprendizagem da língua escrita como processo contextualizado, significativo e vinculado às práticas sociais. A regência possibilitou ao estagiário desenvolver postura profissional, sensibilidade pedagógica, capacidade de observação crítica e compreensão ampliada do trabalho docente em sua dimensão ética, coletiva e intencional. Concluímos que o estágio fortaleceu a articulação entre teoria e prática, ampliou a compreensão sobre a docência na Educação Infantil e favoreceu a construção de saberes indispensáveis à formação do pedagogo, reafirmando a pré-escola como etapa essencial da Educação Básica.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio Supervisionado; Pré-Escola; Educação Infantil; Letramento; Formação do Pedagogo.

ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA ESCOLAR: O PAPEL DA INICIAÇÃO À DOCÊNCIA NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE

Carolina Assumpção¹; Débora Santos da Silva¹; Juliana Fernandes dos Santos²; Suzana Medeiros Batista Amorim³; Suely Cristina de Souza Fernandes Crahim³; Marinéa da Silva Figueira Rodrigues³.

¹Discente da Universidade de Vassouras, RJ

²Docente da Prefeitura Municipal de Vassouras, RJ

³Docente da Universidade de Vassouras, RJ

RESUMO

O presente trabalho aborda a importância da iniciação à docência na formação do Pedagogo, considerando que o processo de tornar-se professor não se limita ao domínio de conteúdos teóricos, mas envolve a construção de saberes que surgem da articulação entre universidade e escola, teoria e prática ao longo da formação inicial. O objetivo deste estudo foi analisar de que forma a participação do licenciando no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) contribui para a compreensão da realidade educacional e para o desenvolvimento da identidade profissional docente, a partir das experiências vivenciadas no PIBID UNIVASSOURAS, que promovem aproximação entre os acadêmicos do curso de Pedagogia e o cotidiano das escolas de Educação Básica. Para isso, foi realizada revisão bibliográfica, baseada em estudos sobre formação docente e sobre o programa de iniciação à docência como espaço de integração entre universidade e escola, além da reflexão sobre vivências nesse programa no contexto institucional. Os resultados indicam que a participação no PIBID possibilita contato direto com a realidade escolar, favorecendo a observação do funcionamento da escola, o acompanhamento das práticas docentes e a participação em atividades pedagógicas, contribuindo para a compreensão da dinâmica da sala de aula e dos desafios da profissão docente. Além disso, essa vivência favorece o desenvolvimento de habilidades como planejamento, comunicação, organização e sensibilidade diante das necessidades dos educandos. Também possibilita a compreensão das diversas realidades educacionais, que, apesar dos desafios sociais e pedagógicos, apresentam importantes potencialidades no processo de ensino e aprendizagem, favorecendo o amadurecimento acadêmico e o fortalecimento da confiança na futura prática docente. Na discussão, evidencia-se que o PIBID exerce um papel relevante na aproximação entre teoria e prática, permitindo que os conhecimentos sejam ressignificados a partir das vivências no contexto escolar, o que contribui para uma formação mais significativa, crítica e reflexiva. Dessa forma, o programa é uma experiência essencial para a formação de um docente sensível às demandas da Educação Básica e comprometido com a transformação da realidade escolar.

PALAVRAS-CHAVE: PIBID; Iniciação à docência; Formação docente; Identidade profissional; Ensino Fundamental.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: VIVÊNCIAS FORMATIVAS NO COLÉGIO SUL FLUMINENSE DE APLICAÇÃO

Maria Luiza Delgado de Medeiros¹; Marinéa da Silva Figueira Rodrigues¹; Therezinha Coelho de Souza¹; Aline Aparecida Figueredo Soares Gorito²; Fabiola Peixoto Diogo²; Thamyres de Araújo Rocha²

¹Docente da Universidade de Vassouras, RJ

²Discente da Universidade de Vassouras, RJ

RESUMO

O presente relato de experiência apresenta as vivências desenvolvidas por licenciandos do Curso de Pedagogia da Universidade de Vassouras no Estágio Supervisionado, tendo como campo formativo a Educação Profissional Técnica de Nível Médio ofertada pelo Colégio Sul Fluminense de Aplicação da Universidade de Vassouras. A proposta justifica-se pela importância de inserir o futuro pedagogo em diferentes espaços, ampliando sua compreensão sobre a organização do trabalho pedagógico em instituições que articulam formação humana, cidadania, mundo do trabalho, ciência e tecnologia. O Colégio Sul Fluminense de Aplicação, criado e mantido pela Fundação Educacional Severino Sombra, integra a trajetória educacional da Universidade de Vassouras e atende à comunidade de Vassouras e municípios vizinhos por meio de cursos técnicos e especializações. Nessa articulação entre colégio e universidade, o estágio possibilitou aos acadêmicos observar a gestão pedagógica, a organização curricular, itinerários formativos, o acompanhamento discente, a documentação escolar, as práticas docentes e os desafios da Educação Profissional. Metodologicamente, trata-se de um relato de experiência construído a partir da observação orientada, da participação em atividades institucionais e da reflexão sobre o papel do pedagogo em espaços de formação profissional. As vivências permitiram aos estudantes compreender que a Educação Profissional Técnica de Nível Médio não se limita à preparação para o exercício de ocupações, mas envolve formação integral, desenvolvimento de competências, ética, responsabilidade social, trabalho cooperativo e compromisso com o desenvolvimento regional. Os resultados indicam que o Colégio Sul Fluminense de Aplicação constitui campo privilegiado de formação para os licenciandos, por aproximar teoria e prática e permitir a análise de uma instituição vinculada à universidade, com identidade própria e relevante função social. A experiência fortaleceu a compreensão sobre a atuação do pedagogo na gestão, no planejamento, na mediação pedagógica e no acompanhamento dos processos educativos em cursos técnicos. Concluímos que a articulação entre o Curso de Pedagogia da Universidade de Vassouras e o Colégio Sul Fluminense de Aplicação amplia as possibilidades formativas do estágio supervisionado, reafirmando a integração entre ensino superior, educação profissional e comunidade na formação de pedagogos críticos, éticos e preparados para atuar em múltiplos contextos educacionais.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio Supervisionado; Educação Profissional; Formação do Pedagogo; Colégio de Aplicação; Universidade de Vassouras

ESTÁGIO SUPERVISIONADO III E PIBID: CONTRIBUIÇÕES DA OBSERVAÇÃO INSTITUCIONAL E DA PRÁTICA DOCENTE NOS ANOS INICIAIS

Fabiola Peixoto Diogo¹; Alessandra de Amorim Peixoto Carvalho¹; Suzana Medeiros Batista Amorim²; Marinéa da Silva Figueira Rodrigues²; Therezinha Coelho de Souza²; Maria Luíza Delgado de Medeiros²

¹Discente da Universidade de Vassouras, RJ

²Docente da Universidade de Vassouras, RJ

RESUMO

O Estágio Supervisionado III, desenvolvido no Curso de Pedagogia da Universidade de Vassouras, nos anos iniciais do Ensino Fundamental regular, na Educação de Jovens e Adultos (EJA) e em turmas com educação inclusiva, constitui espaço formativo fundamental para a articulação entre teoria e prática e para a compreensão crítica da docência em diferentes contextos escolares. Este relato de experiência tem por objetivo apresentar as vivências construídas no estágio, com destaque para a observação geral da instituição em seus aspectos pedagógicos, sociais, culturais e administrativos, articulada às atividades de participação, acompanhamento da gestão e da secretaria escolar, observação do processo de ensino e aprendizagem, análise de materiais didáticos e regência de aulas. A docência nos anos iniciais do ensino regular assume especial relevância por corresponder a uma etapa decisiva da Educação Básica, na qual se consolidam processos de alfabetização, letramento, desenvolvimento do raciocínio lógico, socialização e formação integral dos estudantes. Na EJA, por sua vez, a prática docente adquire especificidade e alcance social ainda mais evidentes, ao reconhecer trajetórias marcadas por interrupções escolares, valorizar saberes construídos na experiência de vida e assegurar o direito à educação a jovens, adultos e idosos. Nessa perspectiva, o estágio favorece a leitura ampliada da escola, de seus sujeitos, de suas rotinas e de seus desafios, permitindo ao licenciando compreender a complexidade do trabalho pedagógico. Conforme assinalam Pimenta e Lima (2017), o estágio supervisionado é campo de conhecimento e eixo articulador da formação docente, pois possibilita reflexão crítica sobre a prática e sobre a realidade educacional. No caso dos estudantes inseridos no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), as experiências com planejamento, intervenção pedagógica, acompanhamento docente e participação qualificada no cotidiano escolar potencializam a formação inicial, ampliam a segurança teórico-metodológica, fortalecem a identidade profissional e contribuem para uma inserção mais consistente no exercício da docência. Concluímos que a articulação entre Estágio Supervisionado III e PIBID qualifica a formação dos alunos do Curso de Pedagogia da Universidade de Vassouras, amplia a compreensão sobre a docência nos anos iniciais e na EJA e reafirma a escola como espaço de aprendizagem, compromisso social e transformação educativa.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio supervisionado; PIBID; Ensino Fundamental; EJA; Formação Docente.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO, ACOMPANHAMENTO FORMATIVO E PROVA PRÁTICA DO ENADE: UM RELATO DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE DE VASSOURAS

Thamyres de Araújo Rocha¹; Marcia Fonseca Soutello Moreira Raymundo²; Suzana Medeiros Batista Amorim²; Elayne Araujo de Almeida²; Therezinha Coelho de Souza²; Maria Luiza Delgado de Medeiros²

¹Discente da Universidade de Vassouras, RJ

²Docente da Universidade de Vassouras, RJ

RESUMO

O presente relato de experiência analisa a relevância do estágio supervisionado na formação inicial de licenciandos do Curso de Pedagogia da Universidade de Vassouras, com destaque para o acompanhamento formativo desenvolvido pelo professor orientador da instituição e pelo supervisor da escola parceira no contexto da preparação para a prova prática do ENADE. Com base em Pimenta e Lima (2017), compreende-se o estágio como componente curricular essencial à formação docente, por possibilitar a articulação entre teoria e prática, a inserção crítica no cotidiano escolar e a construção da identidade profissional. Nessa perspectiva, o estágio constitui espaço de aprendizagem, reflexão e intervenção, no qual o licenciando desenvolve competências pedagógicas, saberes profissionais e postura investigativa diante dos desafios da docência. A análise do questionário de avaliação da prática do estudante e do modelo de plano de aula adotado como referência para a prova prática evidencia que a formação do futuro professor exige acompanhamento sistemático, observação qualificada, planejamento intencional e reflexão crítica sobre a ação pedagógica. Nesse processo, o professor orientador desempenha papel formativo fundamental ao apoiar o planejamento, acompanhar a organização do plano de estágio, promover reuniões de orientação, analisar registros reflexivos e contribuir para o aperfeiçoamento da regência. De modo complementar, o supervisor da escola parceira, responsável pela avaliação da aula prática desenvolvida pelo estagiário, exerce função decisiva ao observar aspectos da atuação docente, tais como clareza na exposição dos conteúdos, domínio do tema, motivação dos alunos, uso de recursos didáticos, gestão do tempo, adequação às necessidades da turma, respeito, empatia, estímulo à participação e alcance dos objetivos propostos. O modelo de plano de aula reafirma, ainda, a centralidade de elementos como objetivos, conhecimentos prévios, objetos de conhecimento, competências e habilidades, metodologia, recursos didáticos e avaliação, evidenciando que a prova prática do ENADE requer intencionalidade pedagógica, consistência teórico-metodológica, domínio técnico e postura reflexiva. Concluímos que o estágio supervisionado, quando articulado entre universidade e escola, ultrapassa o caráter formal da prática curricular e se consolida como experiência formativa decisiva para a construção da autonomia, da segurança pedagógica e da qualidade da formação docente.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio Supervisionado; Formação Docente; ENADE; Pedagogia; Prática Pedagógica.

EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PIBID: VIVÊNCIAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Aline da Silva Brown¹; Hedy Lamar Francisquine Sant'Ana²; Cláudia Ribeiro Telles³; Suzana Medeiros Batista Amorim⁴; Suely Cristina de Souza Fernandes Crahim⁴; Marinéa da Silva Figueira Rodrigues⁴

¹ Egressa da Universidade de Vassouras, RJ

² Discente da Universidade de Vassouras, RJ

³ Docente da Prefeitura Municipal de Vassouras, RJ

⁴ Docente da Universidade de Vassouras, RJ

RESUMO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) representa uma importante política de formação inicial de professores, ao possibilitar a aproximação entre a universidade e a escola, estimulando a articulação entre teoria e prática no contexto da Educação Básica. O presente trabalho apresenta reflexões sobre experiências construídas nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a partir da participação no PIBID, valorizando as contribuições para a formação docente inicial e construção da identidade profissional. O relato de experiência, de abordagem qualitativa, desenvolvido em uma escola parceira municipal do programa, envolvendo observação do dia a dia da escola, acompanhamento de práticas pedagógicas, participação em atividades e interação com o corpo docente. Nesse cenário foi possível estreitar conhecimentos construídos na Universidade de Vassouras com a realidade da sala de aula, contribuindo para uma compreensão mais concreta do processo de ensino e aprendizagem. A observação do cotidiano escolar evidenciou a importância do planejamento docente, da mediação pedagógica e da adaptação das estratégias de ensino diante da diversidade de ritmos e formas de aprendizagem dos estudantes. Também foi possível perceber que a prática docente não se limita à transmissão de conteúdos, mas envolve relações, escuta, mediação e construção coletiva do conhecimento. Os resultados dessa experiência indicam que a participação no PIBID contribuiu de forma significativa para a formação inicial docente, promovendo o desenvolvimento de uma postura mais reflexiva, sensível e crítica em relação à prática educativa. O contato direto com a realidade escolar possibilitou compreender o papel do professor como mediador do conhecimento, bem como os desafios do cotidiano da sala de aula, a necessidade de flexibilidade, criatividade e constante adaptação às diferentes situações pedagógicas. As vivências no programa também fortaleceram a articulação entre teoria e prática, ampliando a compreensão sobre o funcionamento da escola e as relações estabelecidas no ambiente educativo. Dessa forma, o PIBID se apresenta como uma experiência formativa essencial para a construção da identidade docente, o que colabora para uma formação mais crítica, comprometida e sensível à realidade da Educação Básica, além de favorecer o amadurecimento profissional e a compreensão da complexidade do trabalho docente.

PALAVRAS-CHAVE: PIBID; Formação docente inicial; Prática pedagógica; Identidade docente; Iniciação à docência.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM PRÁTICA: EXPERIÊNCIAS NO PIBID UNIVASSOURAS

Larissa Aguiar de Souza¹; Cláudia Ribeiro Telles²; Suzana Medeiros Batista Amorim³; Suely Cristina de Souza Fernandes Crahim³; Marinéa da Silva Figueira Rodrigues³

¹Discente da Universidade de Vassouras, RJ

²Docente da Prefeitura Municipal de Vassouras, RJ

³Docente da Universidade de Vassouras, RJ

RESUMO

A participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) configura-se como uma experiência significativa na formação inicial em Pedagogia, ao possibilitar a aproximação entre os conhecimentos teóricos discutidos na universidade e a prática cotidiana vivenciada no ambiente escolar, contribuindo para a construção gradual da identidade docente, conforme apontado por António Nóvoa (1992) ao destacar o papel da experiência na formação do professor. Nesse contexto, o objetivo deste trabalho é apresentar e refletir sobre os impactos dessa vivência na formação profissional, evidenciando as aprendizagens construídas, as dificuldades enfrentadas e as percepções desenvolvidas a partir da inserção em uma escola parceira do programa, que oferece anos iniciais do Ensino Fundamental. Trata-se de um relato de experiência fundamentado na observação em sala de aula, com acompanhamento das práticas pedagógicas, das interações entre professores e alunos, bem como da dinâmica do processo de ensino-aprendizagem, o que possibilitou uma imersão no cotidiano escolar e o contato direto com os desafios da docência. Durante essa vivência, foram observados diferentes aspectos do processo educativo, destacando-se o desenvolvimento de uma compreensão mais ampla sobre o papel do professor, que vai além da transmissão de conteúdos e envolve sensibilidade, empatia, paciência, criatividade e atenção às diferentes necessidades e ritmos de aprendizagem dos estudantes, especialmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Também foram identificadas dificuldades relacionadas à gestão da turma, à manutenção do interesse dos educandos e à adaptação das estratégias pedagógicas diante de situações diversas, o que exigiu constante reflexão e replanejamento das ações. A análise dessa experiência evidenciou ainda que práticas como a escuta atenta e a clareza na explicação dos conteúdos, exercem impacto significativo no processo de aprendizagem, reforçando a importância de uma atuação docente mais consciente e reflexiva. Desse modo, os resultados indicam que a vivência no PIBID favorece a articulação entre teoria e prática e amplia a compreensão sobre a complexidade do trabalho docente, contribuindo para a formação de um olhar mais crítico sobre a realidade escolar. Por fim, considera-se que o programa se constitui como um espaço formativo essencial, uma vez que promove experiências concretas na escola e fortalece a relação entre universidade e Educação Básica.

PALAVRAS-CHAVE: PIBID; Formação docente; Prática educativa; Educação Básica; Iniciação à docência.

FORMAÇÃO DOCENTE EM MOVIMENTO: BASTIDORES DO I WORKSHOP DO PIBID UNIVASSOURAS

Suzana Medeiros Batista Amorim¹; Samara Souza dos Santos Alves Rufino²; Ana Luiza do Carmo Ramos³; Carina Jesus de Souza⁴; Suely Cristina de Souza Fernandes Crahim¹; Marinéa da Silva Figueira Rodrigues¹

¹ Docente da Universidade de Vassouras, RJ

² Egressa da Universidade de Vassouras, RJ

³ Discente da Universidade de Vassouras, RJ

⁴ Docente da Prefeitura Municipal de Vassouras, RJ

RESUMO

O presente relato de experiência analisa os bastidores da preparação do I Workshop PIBID UNIVASSOURAS: Construindo Saberes na Formação Docente, realizado em agosto de 2025, no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade de Vassouras, Campus Vassouras (RJ), com foco nas implicações desse processo para a formação inicial docente de licenciandos em Pedagogia. A experiência foi desenvolvida a partir de abordagem qualitativa, com base na observação participante e em registros reflexivos das etapas de planejamento, organização e execução do evento, realizadas em reuniões sistemáticas com “pibidianos”, professoras supervisoras e coordenação de área. Nessas reuniões, a definição de objetivos, a seleção de práticas pedagógicas e a construção da programação ultrapassaram a dimensão operacional, configurando-se como espaço de aprendizagem docente no qual a negociação de sentidos, a argumentação e as decisões coletivas evidenciaram a formação em processo. A organização da dinâmica, baseada na distribuição de responsabilidades conforme habilidades individuais, revelou tensões entre autonomia e construção coletiva, exigindo escuta ativa, mediação entre pares e reajustes constantes, o que permitiu compreender o trabalho colaborativo como prática formativa. A construção da acolhida dos participantes destacou-se como dimensão pedagógica relevante, planejada como espaço de integração e de construção de vínculos, impactando a dinâmica de interação e troca de experiências. Nesse percurso, competências como comunicação, criatividade e organização emergiram como constitutivas da identidade docente em formação, mobilizadas em situações de tomada de decisão e resolução de problemas. Os desafios de coordenação e alinhamento entre a equipe evidenciaram que a formação não ocorre de modo linear, mas envolve conflitos, negociações e reconstruções, aprofundando a compreensão do fazer docente em contextos coletivos. Assim, a articulação entre teoria e prática foi compreendida como movimento dinâmico, no qual a organização do evento se converte em produção de saberes docentes. Conclui-se que os bastidores do I workshop constituíram dispositivo formativo potente, ao deslocar os licenciandos de uma atuação executora para uma postura reflexiva sobre sua formação, fortalecendo a identidade profissional e reafirmando o PIBID como espaço privilegiado de formação inicial docente crítica e colaborativa.

PALAVRAS-CHAVE: PIBID; Formação inicial docente; Relato de experiência; Trabalho colaborativo; Prática pedagógica.

IDENTIDADE EM CONSTRUÇÃO: FORMAÇÃO, CAMPOS DE ATUAÇÃO E DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS DO PEDAGOGO

Edmiller Bruno Farias Lopes¹; Fabiola Peixoto Diogo¹; Jaqueline Emanuele de Almeida Costa¹; Thamyres de Araújo Rocha¹; Marinéa da Silva Figueira Rodrigues²; Maria Luíza Delgado de Medeiros²

¹Discente da Universidade de Vassouras, RJ

²Docente da Universidade de Vassouras, RJ

RESUMO

A formação do pedagogo, na contemporaneidade, requer compreensão ampliada de sua identidade profissional, de seus campos de atuação e dos desafios que atravessam o exercício da docência, da gestão e da produção do conhecimento educacional. Este trabalho tem por objetivo analisar, a partir da disciplina Tópicos Especiais, de que modo a formação inicial apresenta aos estudantes o perfil profissional do pedagogo, os diferentes cenários de atuação e os conhecimentos a serem desenvolvidos ao longo do curso por meio de disciplinas teóricas, práticas e do Estágio Supervisionado. Trata-se de um estudo de natureza descritivo-reflexiva, fundamentado no planejamento de ensino da disciplina e em referenciais voltados à formação docente, aos saberes profissionais e à profissionalização do pedagogo. A análise evidencia que a disciplina contribui de modo relevante para ampliar a compreensão discente acerca da identidade profissional do pedagogo, de seus múltiplos campos de atuação e dos desafios contemporâneos da profissão, ao favorecer o contato inicial com fundamentos legais, princípios éticos, pesquisa, gestão de processos educativos e intervenção pedagógica em espaços escolares e não escolares. Além disso, o estudo permite reconhecer que a atuação do pedagogo se estende à Educação Infantil, ao Ensino Fundamental, à Educação de Jovens e Adultos, à Educação Profissional, à Educação Especial e a outros contextos formativos, como instituições sociais, empresas e hospitais, demandando sólida base teórica, sensibilidade prática e postura crítica diante das transformações sociais e educacionais. Concluímos que discutir, desde o início da graduação, o perfil profissional, os campos de atuação e os desafios da profissão fortalece a identidade do pedagogo e qualifica sua formação para uma prática ética, reflexiva e socialmente comprometida.

PALAVRAS-CHAVE: Identidade Profissional; Formação do Pedagogo; Campos de Atuação; Estágio Supervisionado; Profissão Docente

INCENTIVO À LEITURA E LUDICIDADE NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA EXPERIÊNCIA NO PIBID

Luiz Santos Bastos¹; Suelen Fernanda Francisco de Castro¹; Juliana Fernandes dos Santos²; Suzana Medeiros Batista Amorim³; Suely Cristina de Souza Fernandes Crahim³; Marinéa da Silva Figueira Rodrigues³

¹Discente da Universidade de Vassouras, RJ

²Docente da Prefeitura Municipal de Vassouras, RJ

³Docente da Universidade de Vassouras, RJ

RESUMO

Este relato de experiência descreve a aplicação de uma ação pedagógica no contexto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade de Vassouras, Campus Vassouras, desenvolvida na escola parceira, localizada no município de Vassouras (RJ). O objetivo principal foi aproximar os licenciandos da realidade escolar e promover integração entre teoria e prática, com foco no incentivo à leitura e no desenvolvimento da consciência silábica nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Para isso, foi utilizado o pião silábico, um recurso lúdico confeccionado com materiais recicláveis, como tampas plásticas e papelão, demonstrando que é possível criar recursos pedagógicos simples, acessíveis e sustentáveis. O jogo consistia em girar o pião e associar as sílabas sorteadas a imagens para formar palavras, estimulando o reconhecimento silábico, a leitura, a escrita e a atenção dos educandos. A metodologia adotada foi baseada na interação das crianças com o jogo, observando-se seu nível de envolvimento e a resposta à dinâmica proposta. Durante a execução, notou-se um alto grau de curiosidade e persistência dos alunos, que, mesmo diante de erros, continuaram tentando e interagindo, reforçando a importância do erro no processo de aprendizagem. Os resultados indicaram que a proposta conseguiu manter o interesse dos discentes ao longo do tempo, com momentos de interação, mesmo em uma atividade não formalmente coletiva. A evolução foi visível, principalmente no reconhecimento de padrões silábicos e na construção de palavras, o que evidenciou ganhos significativos no desenvolvimento da consciência fonológica dos estudantes. A fundamentação teórica, apoiada nos estudos de Magda Soares (2003), destacou a importância da consciência grafofonêmica no processo de alfabetização, o que reforçou a efetividade da tarefa proposta. Em relação às considerações finais, a experiência demonstrou que atividades lúdicas e simples, como o pião silábico, podem ser ferramentas poderosas no processo de aprendizagem da leitura, ao integrar de forma eficaz ludicidade e conteúdos pedagógicos, favorecendo a criatividade e o desenvolvimento cognitivo dos educandos, além de proporcionar aos licenciandos uma vivência significativa no contexto escolar.

PALAVRAS-CHAVE: PIBID; Leitura; Pião silábico; Ludicidade; Formação docente.

INCLUSÃO ESCOLAR E FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA BOLSISTA DO PIBID

Greice Kelly Rodrigues de Araujo Ribeiro¹; Carina Jesus de Souza²; Suzana Medeiros Batista Amorim³; Suely Cristina de Souza Fernandes Crahim³; Marinéa da Silva Figueira Rodrigues³

¹Discente da Universidade de Vassouras, RJ

²Docente da Prefeitura Municipal de Vassouras, RJ

³Docente da Universidade de Vassouras, RJ

RESUMO

A inserção de bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), da Univassouras, Campus Vassouras, em escola pública parceira do município de Vassouras (RJ), tem apontado demandas concretas da prática docente relacionadas à inclusão escolar. Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de uma bolsista do programa em uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental, na qual estão matriculadas duas alunas gêmeas, ambas surdas, que compartilham a mesma intérprete, evidenciando-se a necessidade contínua de formação docente voltada ao atendimento à diversidade. Trata-se de um relato de experiência desenvolvido no contexto das atividades do programa, no qual, inicialmente, foram observadas dificuldades de comunicação entre a acadêmica do curso de Pedagogia da Univassouras e as estudantes, gerando desafios na interação e no desenvolvimento das propostas pedagógicas. Como estratégia de intervenção, foram utilizados recursos visuais, como imagens, gestos, jogos e contação de histórias, aliados a noções básicas de Libras e ao acompanhamento da professora regente, bem como a da intérprete. Ao longo do processo, verificou-se ampliação da participação da estudante nas atividades, além de maior aproximação na relação pedagógica, evidenciando que práticas adaptadas favorecem não apenas a aprendizagem, mas também o sentimento de pertencimento. A experiência suscitou reflexões sobre os limites da formação inicial frente às exigências da educação inclusiva, bem como sobre a importância da sensibilidade, da escuta e da empatia no cotidiano escolar. Conclui-se que a atuação no PIBID contribui para a construção de uma prática docente mais crítica, humana e responsiva, reafirmando a necessidade de formação continuada como condição essencial para a efetivação de uma educação verdadeiramente inclusiva.

PALAVRAS-CHAVE: Educação inclusiva; PIBID; Prática docente; Libras; Ensino Fundamental.

LIDERANÇA EDUCACIONAL E PRÁTICA DOCENTE: CONTRIBUIÇÕES DO DOUTORADO PARA O PLANEJAMENTO NO CURSO DE PEDAGOGIA

Maria Luiza Delgado de Medeiros¹; Marinéa da Silva Figueira Rodrigues¹; Aline Aparecida Figueredo Soares Gorito²; Fabiola Peixoto Diogo²; Thamyres de Araújo Rocha²; Edmiller Bruno Farias Lopes²

¹Docente da Universidade de Vassouras, RJ

²Discente da Universidade de Vassouras, RJ

RESUMO

Este relato de experiência apresenta as contribuições dos estudos desenvolvidos no Doutorado em Liderança Educacional na MUST University, para o planejamento docente no Curso de Pedagogia da Universidade de Vassouras. A experiência emerge da articulação entre formação continuada, prática pedagógica universitária e compromisso com a qualidade da formação inicial de professores, tendo como eixo a incorporação, no planejamento das disciplinas, de referências teóricas e metodológicas relacionadas à liderança educacional, gestão de conflitos, comunicação não violenta, cultura organizacional, tomada de decisão, ética, diversidade, inclusão e práticas colaborativas. O objetivo é sistematizar como os conhecimentos construídos no percurso doutoral vêm sendo ressignificados na docência, favorecendo práticas formativas mais reflexivas, dialógicas e contextualizadas. Metodologicamente, trata-se de um relato de experiência, construído a partir da análise do próprio planejamento docente, das atividades desenvolvidas com os estudantes e da observação das demandas formativas presentes no curso. As ações contemplaram a inserção de estudos e referências acadêmicas nas discussões em sala de aula, a elaboração de estudos de caso, a problematização de situações reais da gestão escolar, a mediação de conflitos, a valorização da escuta, do feedback contínuo e da construção coletiva de soluções. Também foram fortalecidas propostas vinculadas ao estágio supervisionado, às práticas pedagógicas, às vivências extensionistas e à compreensão dos múltiplos campos de atuação do pedagogo. Os resultados indicam que o diálogo entre o doutorado e a prática docente ampliou a intencionalidade pedagógica do planejamento, favorecendo a aproximação entre teoria e prática, o desenvolvimento da autonomia discente e a formação de futuros pedagogos mais sensíveis às dimensões éticas, humanas, culturais e organizacionais da educação. A experiência também evidenciou que a liderança educacional, quando compreendida como prática ética, participativa e formativa, contribui para qualificar o trabalho docente e fortalecer a identidade profissional dos estudantes. Concluímos que inserir, no cotidiano do ensino superior, os estudos, autores e reflexões produzidos no doutorado constitui uma estratégia potente de desenvolvimento profissional docente, pois transforma a formação acadêmica em ação pedagógica concreta, comprometida com a inovação, a humanização das relações e a melhoria dos processos educativos.

PALAVRAS-CHAVE: Liderança Educacional; Planejamento Docente; Formação de Professores; Pedagogia; Desenvolvimento Profissional.

MONITORIA ACADÊMICA NA DISCIPLINA DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E VIVÊNCIAS EXTENSIONISTAS VIII NO CURSO DE PEDAGOGIA

Samara Souza dos Santos Alves Rufino¹; Suzana Medeiros Batista Amorim²; Maria Luiza Delgado de Medeiros²; Marinéa da Silva Figueira Rodrigues²; Therezinha Coelho de Souza²

¹Egressa da Universidade de Vassouras, RJ

²Docente da Universidade de Vassouras, RJ

RESUMO

O presente trabalho apresenta um relato de experiência relacionado às atividades desenvolvidas na disciplina Práticas Pedagógicas e Vivências Extensionistas VIII, do curso de Pedagogia da Universidade de Vassouras, Campus Vassouras. As ações articuladas ao Observatório da Educação da Universidade de Vassouras: Observar, Analisar e Propor (OAP) e ao projeto extensionista Pedagogia Hospitalar: Mestres da Alegria, desenvolvido na brinquedoteca do Hospital Universitário de Vassouras, oportunizaram um encontro entre a teoria e a prática. A experiência relatada decorre da monitoria realizada na referida disciplina, cuja proposta consistia em colaborar com o desenvolvimento das atividades acadêmicas, oferecendo apoio à docente responsável e acompanhando as práticas desenvolvidas pelos educandos ao longo do período. No âmbito da disciplina, a turma participou das ações do projeto Mestres da Alegria, coordenado pela professora responsável pela articulação do projeto, nas quais os acadêmicos realizaram atividades lúdicas e jogos de interação para serem destinados ao ambiente hospitalar. Durante o período em que a turma esteve vinculada ao projeto, foram realizadas visitas ao setor de pediatria do Hospital Universitário de Vassouras. Nessas ocasiões, os estudantes participaram de momentos de interação com as crianças hospitalizadas, buscando proporcionar situações de acolhimento e descontração no ambiente hospitalar. As visitas constituíram um importante momento de vivência prática no contexto do projeto, possibilitando o contato direto com a realidade do espaço hospitalar. No exercício da monitoria, as atividades envolveram o acompanhamento da produção dos materiais elaborados pelos estudantes e o auxílio na organização das ações relacionadas ao projeto, incluindo também o apoio na definição e organização das datas das visitas. Assim, a experiência evidenciou a monitoria acadêmica como um importante espaço formativo, ao favorecer a participação nas atividades da disciplina, fortalecer a articulação entre ensino, pesquisa e extensão e ampliar a compreensão sobre diferentes contextos de atuação do Pedagogo, além de contribuir para o desenvolvimento de competências relacionadas à mediação pedagógica, à organização de atividades educativas e à reflexão sobre práticas pedagógicas.

PALAVRAS-CHAVE: Pedagogia Hospitalar; Monitoria Acadêmica; Extensão Universitária; Práticas Pedagógicas; Formação Docente.

MÚLTIPLOS CAMPOS DE ATUAÇÃO DO PEDAGOGO: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV

Alessandra de Amorim Peixoto Carvalho¹; Fabiola Peixoto Diogo¹; Thamyres de Araújo Rocha¹; Therezinha Coelho de Souza²; Suzana Medeiros Batista Amorim²; Maria Luiza Delgado de Medeiros²

¹Discente da Universidade de Vassouras, RJ

²Docente da Universidade de Vassouras, RJ

RESUMO

O Estágio Supervisionado IV amplia o percurso formativo do Curso de Pedagogia ao inserir o licenciando em diferentes campos de atuação, como Curso Normal, Educação Especial, Educação Profissional e espaços não escolares. Este relato de experiência tem por objetivo apresentar as aprendizagens construídas nesse processo, a partir da observação geral da instituição em seus aspectos pedagógicos, sociais, culturais e administrativos, articulada às atividades de observação, participação e intervenção em distintos contextos educativos. A Pedagogia possui formação generalista, voltada à docência, à gestão e à compreensão ampliada dos processos educativos, e as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso preveem estágio curricular realizado ao longo da formação, em ambientes escolares e não escolares, de modo a assegurar aos graduandos experiências de exercício profissional que ampliem e fortaleçam atitudes éticas, conhecimentos e competências, inclusive na participação em atividades da gestão de processos educativos, no planejamento, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação de atividades e projetos educativos, bem como em reuniões de formação pedagógica. Nessa perspectiva, as experiências vivenciadas envolveram análise da organização institucional, participação em ações de gestão e documentação escolar, observação do processo de ensino e aprendizagem, execução de aulas, conselho de classe, análise de materiais didáticos, além de vivências no campo da gestão educacional e em processos educativos não escolares. A observação geral permitiu compreender especificidades de cada espaço formativo, evidenciando que a atuação do Pedagogo ultrapassa a sala de aula e se estende à coordenação de processos, ao planejamento, à avaliação, à mediação institucional e à promoção da inclusão. Nos diferentes cenários observados, destacou-se a necessidade de postura ética, flexibilidade, capacidade de análise e compromisso com práticas educativas socialmente referenciadas. Conclui-se que o estágio contribuiu para ampliar a visão sobre os múltiplos espaços de atuação do pedagogo, fortalecendo a formação profissional crítica e a compreensão da educação como prática presente em contextos escolares e não escolares.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio Supervisionado; Pedagogia; Espaços Educativos; Educação Especial; Formação Profissional.

OBSERVAÇÃO INSTITUCIONAL E PRÁTICA PEDAGÓGICA NA CRECHE: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

Laura Maria Paiva Teixeira Gomes¹; Vitória Saldanha Nascimento¹; Fabiola Peixoto Diogo¹; Thamyres de Araújo Rocha¹; Therezinha Coelho de Souza²; Maria Luiza Delgado de Medeiros²

¹Discente da Universidade de Vassouras, RJ

²Docente da Universidade de Vassouras, RJ

RESUMO

O Estágio Supervisionado I, desenvolvido no curso de Pedagogia da Universidade de Vassouras constitui um espaço formativo essencial de aproximação entre os conhecimentos acadêmicos e a realidade concreta da Educação Infantil, especialmente no contexto da creche e das práticas inclusivas. Este relato de experiência tem por objetivo apresentar as vivências formativas realizadas no estágio, com ênfase na observação geral da instituição escolar em seus aspectos pedagógicos, sociais, culturais e administrativos, articulada à observação do processo de ensino e aprendizagem e à execução de aulas. A experiência foi desenvolvida com base nas atividades previstas na ficha-síntese do estágio, contemplando análise da organização escolar, participação em ações de gestão e secretaria, observação de aulas, acompanhamento dos espaços escolares, conselho de classe, análise de materiais didáticos e momentos de regência. A observação institucional possibilitou compreender a dinâmica da creche, o funcionamento dos espaços, a composição das equipes, os recursos pedagógicos disponíveis e os desafios cotidianos do atendimento à infância, evidenciando a complexidade do trabalho educativo nessa etapa. No campo pedagógico, destacou-se a centralidade da articulação entre cuidar e educar, bem como a relevância do planejamento, da ludicidade, da escuta sensível, da mediação docente e da inclusão como princípios que orientam a prática educativa. À luz de Tardif, compreende-se que a formação docente se constrói na relação entre saberes acadêmicos, experienciais e profissionais, sendo o estágio um momento privilegiado para a mobilização e ressignificação desses saberes no contato com a realidade escolar. Nesse sentido, o estágio mostrou-se indispensável à formação do pedagogo, por favorecer a reflexão crítica sobre a prática, ampliar o olhar sobre a escola como espaço plural de formação humana e fortalecer a compreensão de que docência, gestão, cuidado e acolhimento se entrelaçam na garantia do direito à educação. Conclui-se que a experiência vivenciada contribuiu significativamente para a construção da identidade profissional, consolidando o estágio como eixo formativo fundamental na preparação de pedagogos sensíveis, críticos e comprometidos com uma educação infantil de qualidade.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio Supervisionado; Educação Infantil; Creche; Formação Docente; Relato de Experiência.

O PAPEL DO PIBID NA APROXIMAÇÃO ENTRE FORMAÇÃO ACADÊMICA E PRÁTICA ESCOLAR

Sabrina Dias Oliveira¹; Samara Souza dos Santos Alves Rufino¹; Cláudia Ribeiro Telles²; Suzana Medeiros Batista Amorim³; Suely Cristina de Souza Fernandes Crahim³; Marinéa da Silva Figueira Rodrigues³

¹Egressa da Universidade de Vassouras, RJ

²Docente da Prefeitura Municipal de Vassouras, RJ

³Docente da Universidade de Vassouras, RJ

RESUMO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é uma importante iniciativa voltada à formação inicial de professores, que promove a integração entre a universidade e a escola, além de articular teoria e prática pedagógica na Educação Básica. Este trabalho visa apresentar e analisar as experiências vividas nos anos iniciais do Ensino Fundamental nas ações do programa, destacando suas contribuições para a formação docente e a construção da identidade profissional. Trata-se de um relato qualitativo, baseado na atuação em uma escola municipal parceira do PIBID UNIVASSOURAS, Campus Vassouras (RJ). A participação no PIBID proporcionou experiências que fortaleceram a identidade docente em formação. A inserção no cotidiano escolar, com a observação de reuniões, desafios institucionais, rotinas pedagógicas e as práticas de professores e gestores, permitiu uma compreensão mais concreta da realidade educacional, além dos fundamentos teóricos abordados na universidade. Fazer parte de eventos e de atividades extracurriculares ampliou a percepção sobre o papel do professor, fortalecendo o sentimento de pertencimento ao ambiente educativo, um aspecto que a vivência acadêmica isolada não proporciona de forma tão profunda. Dentre as atividades desenvolvidas, destacam-se ações realizadas em parceria com coordenadores e professores, que envolveram o planejamento e a aplicação de atividades pedagógicas em sala de aula. Nessas atividades, foi possível entender, na prática, a importância do trabalho colaborativo, da troca de experiências e do alinhamento pedagógico, exigindo constante adaptação às necessidades dos alunos e reflexão sobre as estratégias utilizadas. Interação com profissionais experientes foi essencial para o desenvolvimento de competências fundamentais à docência, como comunicação, mediação do conhecimento, escuta ativa e gestão da sala de aula. Nesse contexto, observa-se maior preparo para o ingresso na profissão docente, decorrente de uma formação que traduz conceitos teóricos em ações práticas de forma consistente, possibilitando a construção e a ressignificação contínua da identidade docente, a partir das experiências vividas, da práxis pedagógica e do contato com a realidade escolar.

PALAVRAS-CHAVE: PIBID; Formação docente; Identidade profissional; Integração universidade-escola; Trabalho colaborativo.

O PIBID NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Nathália Eiras Nascimento Rezende¹; Carina Macário Silva¹; Cláudia Ribeiro Telles²; Suzana Medeiros Batista Amorim³; Suely Cristina de Souza Fernandes Crahim³; Marinéa da Silva Figueira Rodrigues³

¹Discente da Universidade de Vassouras, RJ

²Docente da Prefeitura Municipal de Vassouras, RJ

³Docente da Universidade de Vassouras, RJ

RESUMO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, ligado à Política Nacional de Formação de Professores (PIBID), visa incentivar a iniciação à docência e auxiliar na melhoria da formação inicial dos licenciandos, além de contribuir para a Educação Básica pública. Considerando que a formação de professores é um processo complexo que requer tanto a assimilação de teorias quanto experiências práticas, o programa permite a inserção antecipada dos acadêmicos no ambiente escolar, auxiliando na construção de sua identidade profissional. Nesse contexto, o objetivo deste estudo é relatar as experiências iniciais de estudantes do curso de Pedagogia da Universidade de Vassouras no âmbito do PIBID, realizadas na Escola Municipal Prefeito Severino Ananias Dias, no município de Vassouras (RJ), em turmas de 4º ano do Ensino Fundamental. Trata-se de um estudo qualitativo, classificado como relato de experiência, baseado nas observações durante os primeiros contatos com o ambiente escolar. Inicialmente, constatou-se que as “pibidianas” possuíam concepções idealizadas sobre a docência, geralmente associadas à transmissão de conteúdo. No entanto, ao se inserir na realidade escolar, evidenciou-se a complexidade do trabalho docente, que envolve aspectos pedagógicos, sociais e afetivos. Nesse sentido, destacam-se aspectos fundamentais da prática pedagógica, como a afetividade e a escuta na Educação Básica. Observou-se que o vínculo afetivo entre professor e educando é essencial para o processo de ensino-aprendizagem, sobretudo no 4º ano, em que os estudantes ainda demandam acolhimento e segurança emocional. A escuta ativa mostrou-se ferramenta relevante para compreender as necessidades, dificuldades e potencialidades dos alunos. À luz de Paulo Freire, ensinar vai além da transmissão de conhecimento, sendo uma prática dialógica e reflexiva. António Nóvoa, por sua vez, ressalta que a identidade docente é construída a partir das experiências vividas. Os resultados indicam que as experiências iniciais no PIBID UNIVASSOURAS, especialmente por meio da observação, permitem a reinterpretção de ideias prévias sobre a docência, promovendo o desenvolvimento de uma perspectiva mais crítica, reflexiva e consciente em relação à profissão. Pode-se concluir que, embora o programa tenha iniciado em 2024 e ainda receba bolsistas, ele já exerce impacto significativo na formação docente, promovendo a integração entre teoria e prática e fortalecendo a identidade profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Formação docente; PIBID; Identidade docente; Prática pedagógica; Ensino-aprendizagem.

PEDAGOGIA HOSPITALAR E VIVÊNCIAS EXTENSIONISTAS: FORMAÇÃO DO PEDAGOGO EM ESPAÇO NÃO ESCOLAR

Suzana Medeiros Batista Amorim¹; Maria Luiza Delgado de Medeiros¹; Marinéa da Silva Figueira Rodrigues¹; Therezinha Coelho de Souza¹; Thamyres de Araújo Rocha²; Samara Souza dos Santos Alves Rufino³

¹Docente da Universidade de Vassouras, RJ

²Discente da Universidade de Vassouras, RJ

³Egressa da Universidade de Vassouras, RJ

RESUMO

O presente relato de experiência, de abordagem qualitativa, apresenta as atividades desenvolvidas na disciplina Práticas Pedagógicas e Vivências Extensionistas VIII, do Curso de Pedagogia da Universidade de Vassouras, Campus Vassouras, articuladas ao Observatório da Educação da Universidade de Vassouras: Observar, Analisar e Propor (OAP), por meio do projeto Pedagogia Hospitalar: Mestres da Alegria, desenvolvido na brinquedoteca do Hospital Universitário da instituição. A ação teve como objetivo proporcionar aos licenciandos vivências em espaço não escolar, favorecendo a compreensão do trabalho do Pedagogo hospitalar e de sua contribuição para a humanização do atendimento à criança internada ou em espera por consulta pediátrica, à luz das discussões sobre educação em contextos de saúde. A experiência foi organizada por estudos teóricos, planejamento de atividades lúdico-pedagógicas, orientações docentes, troca interdisciplinar e participação dos acadêmicos em ações autorizadas no ambiente hospitalar. As atividades envolveram contação de histórias, jogos de memória, quebra-cabeças, desenhos, brincadeiras orientadas e interações pedagógicas, respeitando as condições físicas, emocionais e sociais das crianças atendidas. A proposta evidenciou que a brinquedoteca hospitalar ultrapassa a função recreativa, constituindo-se como espaço educativo, afetivo e humanizador, capaz de amenizar tensões, favorecer vínculos e promover experiências positivas no cuidado em saúde. Para os acadêmicos de Pedagogia, a vivência ampliou a compreensão sobre os múltiplos campos de atuação do pedagogo, especialmente em ambientes não escolares, fortalecendo a identidade profissional, a sensibilidade ética, a escuta qualificada, o planejamento intencional e a adaptação da prática educativa a diferentes realidades. Os resultados indicam que a articulação entre ensino, pesquisa e extensão contribuiu para uma formação crítica, solidária e comprometida com a infância, ao mesmo tempo em que aproximou universidade e comunidade por meio de ação socialmente relevante. Concluímos que a experiência no Hospital Universitário de Vassouras reafirma a importância das vivências extensionistas na formação inicial do Pedagogo, ao demonstrar que educar também é acolher, cuidar, brincar, escutar e produzir sentidos em espaços marcados por fragilidades, mas também por possibilidades de aprendizagem, alegria e humanização.

PALAVRAS-CHAVE: Pedagogia Hospitalar; Vivências Extensionistas; Espaço Não Escolar; Formação do Pedagogo; Humanização.

PIBID E FORMAÇÃO DOCENTE: A ACOLHIDA COMO ELEMENTO DE INSERÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR

Fernanda de Souza dos Santos Oliveira¹; Cláudia Ribeiro Telles²; Suzana Medeiros Batista Amorim³; Suely Cristina de Souza Fernandes Crahim³; Marinéa da Silva Figueira Rodrigues³

¹Discente da Universidade de Vassouras, RJ

²Docente da Prefeitura Municipal de Vassouras, RJ

³Docente da Universidade de Vassouras, RJ

RESUMO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é uma política pública da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior que tem como objetivo incentivar a formação de futuros professores. Nesse contexto, a acolhida do bolsista pela escola parceira que integra o programa apresenta-se como um momento significativo para a inserção do acadêmico no ambiente escolar, assumindo um papel que vai além de uma recepção inicial e se configura como parte importante do processo de aproximação com a realidade educacional. A forma como a supervisora e os professores conduziram esse momento, com respeito, atenção e disponibilidade, contribuiu para que o licenciando se sentisse mais seguro e à vontade no novo espaço, favorecendo sua adaptação. Esse primeiro contato possibilita o conhecimento do ambiente escolar, da sala de aula, dos alunos e da dinâmica institucional, permitindo uma compreensão inicial da rotina e das práticas pedagógicas desenvolvidas no cotidiano. Além disso, essa recepção colabora para a construção de um sentimento de pertencimento ao ambiente educativo, aspecto relevante no início da formação docente. Essa experiência pode ser relacionada às contribuições de Paulo Freire (1996), que destaca a importância do diálogo, do respeito e da escuta no processo educativo, defendendo a valorização dos saberes dos sujeitos envolvidos. No entanto, ao analisar essa vivência de forma mais crítica, percebe-se que a acolhida não deve se limitar ao aspecto relacional, sendo necessário compreendê-la como uma ação intencional que favoreça também a participação mais ativa dos pibidianos nas atividades escolares. Durante esse período, evidenciou-se a importância do trabalho em equipe e da organização escolar para o desenvolvimento das atividades, bem como o cuidado e o comprometimento dos professores com as crianças. Ainda assim, essa experiência aponta para a necessidade de ampliar o envolvimento do licenciando para além da observação, buscando uma maior articulação entre teoria e prática. Dessa forma, a acolhida no PIBID apresenta-se como uma experiência positiva e formativa, ao mesmo tempo em que evidencia a importância da reflexão contínua no processo de formação docente.

PALAVRAS-CHAVE: PIBID; Formação docente; Acolhimento; Prática pedagógica; Pedagogia.

PIBID E EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA NA FORMAÇÃO DOCENTE INICIAL

Vitória Francisca Luciano Nogueira¹; Cláudia Ribeiro Telles²; Suzana Medeiros Batista Amorim³; Suely Cristina de Souza Fernandes Crahim³; Marinéa da Silva Figueira Rodrigues³

¹Discente da Universidade de Vassouras, RJ

²Docente da Prefeitura Municipal de Vassouras, RJ

³Docente da Universidade de Vassouras, RJ

RESUMO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), desenvolvido na Universidade de Vassouras, Campus Vassouras, integra uma política de formação docente voltada à aproximação entre universidade e escola pública, possibilitando aos licenciandos vivências no contexto escolar desde o início da graduação. Nesse cenário, o presente trabalho tem como objetivo relatar e analisar uma experiência pedagógica desenvolvida com uma turma do 4º ano do Ensino Fundamental, voltada à temática da diversidade cultural e à formação para a cidadania, no contexto do Dia da Consciência Negra. A atividade foi desenvolvida por meio de rodas de conversa, conduzidas por bolsista do PIBID da Universidade de Vassouras, em articulação com a professora regente da turma, com o intuito de promover um espaço dialógico e participativo. As intervenções foram planejadas de forma intencional, buscando estimular reflexões sobre a valorização da cultura afro-brasileira, o enfrentamento ao preconceito racial e a construção de uma convivência pautada no respeito às diferenças. Os resultados evidenciaram participação ativa dos estudantes, caracterizada pelo envolvimento nas discussões, compartilhamento de experiências e formulação de questionamentos relacionados ao tema. Observou-se que alguns educandos relataram vivências de situações de preconceito no cotidiano, enquanto outros demonstraram curiosidade acerca das diferenças culturais e raciais, o que indicou o desenvolvimento inicial de uma postura crítica e reflexiva. Tais observações dialogam com as contribuições de Paulo Freire (1996), ao compreender a educação como prática de liberdade, e de Nilma Lino Gomes (2005), ao enfatizar a importância da educação para as relações étnico-raciais na formação cidadã. Nesse sentido, a experiência contribuiu para ampliar a compreensão do papel da escola como espaço de desenvolvimento humano e social, ao fortalecer a articulação entre teoria e prática na formação inicial docente, evidenciando a importância de práticas pedagógicas inclusivas e críticas no Ensino Fundamental.

PALAVRAS-CHAVE: PIBID; Formação docente inicial; Educação antirracista; Consciência Negra; Diversidade cultural.

PIBID E FORMAÇÃO DOCENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Isabelle Costa dos Santos¹; Suzana Medeiros Batista Amorim²; Suely Cristina de Souza Fernandes Crahim²; Marinéa da Silva Figueira Rodrigues²; Cláudia Ribeiro Telles³

¹Egressa da Universidade de Vassouras, RJ

²Docente da Universidade de Vassouras, RJ

³Docente da Prefeitura Municipal de Vassouras, RJ

RESUMO

O presente relato de experiência foi construído a partir das vivências no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), vinculado à Universidade de Vassouras, Campus Vassouras, em articulação entre a ex-bolsista, a professora supervisora, a coordenadora de área, a coordenação institucional do programa e a coordenadora do curso de Pedagogia, no contexto de uma escola da rede municipal de Vassouras-RJ, durante o primeiro semestre de 2025. A inserção no cotidiano escolar possibilitou a aproximação entre os conhecimentos teórico-metodológicos da formação inicial e as práticas pedagógicas desenvolvidas na Educação Básica, favorecendo a compreensão do processo de ensino e aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental. No acompanhamento da rotina da sala de aula, foi possível observar a interação entre a professora regente e os estudantes, evidenciando a diversidade de ritmos de aprendizagem e a necessidade de práticas pedagógicas planejadas, flexíveis e inclusivas. As atividades desenvolvidas envolveram a colaboração no planejamento e na mediação de propostas pedagógicas voltadas à leitura, à escrita e a experiências lúdicas, contribuindo para a ressignificação dos processos de aprendizagem e para o engajamento dos discentes. Nesse contexto, a experiência favoreceu a articulação entre teoria e prática, possibilitando a construção de saberes docentes a partir da reflexão sobre as ações realizadas e do diálogo constante com a professora supervisora e demais participantes do programa. Destacam-se o desenvolvimento de competências como trabalho colaborativo, responsabilidade, organização e comunicação pedagógica, fundamentais à formação docente. Evidenciou-se o papel do professor como mediador do conhecimento, cuja prática exige sensibilidade, intencionalidade e adaptação às necessidades dos educandos. Assim, o PIBID configura-se como um espaço formativo relevante, ao possibilitar experiências no ambiente escolar e contribuir para a construção da identidade docente. A participação no programa evidenciou o fortalecimento da compreensão de desafios e potencialidades da prática educativa, bem como a relevância da articulação entre universidade e escola na formação inicial de professores.

PALAVRAS-CHAVE: PIBID; Formação docente; Prática pedagógica; Educação Básica; Relato de experiência.

PIBID NA FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE: CONTRIBUIÇÕES DAS EXPERIÊNCIAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Samara Souza dos Santos Alves Rufino¹; Yasmin Gabrielle Teixeira da Silva²; Carina Jesus de Souza³; Suzana Medeiros Batista Amorim⁴; Suely Cristina de Souza Fernandes Crahim⁴; Marinéa da Silva Figueira Rodrigues⁴

¹ Egressa da Universidade de Vassouras, RJ

² Discente da Universidade de Vassouras, RJ

³ Docente da Prefeitura Municipal de Vassouras, RJ

⁴ Docente da Universidade de Vassouras, RJ

RESUMO

A vivência no contexto escolar durante a formação inicial é fundamental para a compreensão da prática docente e para a construção da identidade profissional do futuro professor. Nesse sentido, a participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), vinculado à Universidade de Vassouras, Campus Vassouras, possibilitou experiências formativas significativas na Educação Básica. O presente trabalho caracteriza-se como um relato de experiência de abordagem qualitativa, desenvolvido a partir da inserção em escolas municipais parceiras do programa, com observação do cotidiano escolar, acompanhamento de práticas pedagógicas e participação em atividades educativas nos anos iniciais do Ensino Fundamental. No programa, são desenvolvidas e acompanhadas diversas propostas pedagógicas voltadas ao processo de ensino e aprendizagem. Entre elas, destaca-se uma atividade relacionada ao desenvolvimento socioemocional dos educandos, iniciada a partir da leitura da obra “A Coisa”, da escritora Ruth Rocha (1996). A narrativa oferece uma abordagem lúdica, estimulando a curiosidade, a imaginação e o interesse pela leitura, contribuindo para práticas de letramento no ambiente escolar, além de favorecer reflexões sobre identidade e valorização pessoal. Como desdobramento da leitura, foi proposta uma atividade pedagógica voltada para a reflexão sobre as qualidades individuais, na qual os estudantes foram convidados a reconhecer características positivas em si mesmos, por meio de uma dinâmica de autoidentificação e representação. A atividade possibilitou momentos de reflexão e expressão individual, fortalecendo a autoestima e promovendo o respeito às singularidades de cada discente. As experiências vivenciadas no PIBID evidenciam a importância do programa para a formação inicial docente, proporcionando contato direto com a realidade escolar e os desafios do cotidiano da sala de aula. A participação nas atividades permitiu desenvolver uma postura mais reflexiva em relação à prática pedagógica, ampliando a compreensão sobre o papel do professor como mediador do conhecimento e agente formador. Dessa forma, o programa se configura como um importante espaço formativo, ao fortalecer a articulação entre teoria e prática e contribuir para a construção de uma atuação docente mais crítica, sensível e comprometida com a formação integral dos estudantes.

PALAVRAS-CHAVE: Formação Docente; PIBID; Prática Pedagógica; Letramento; Educação Básica.

PRÁTICA PEDAGÓGICA, ACOLHIMENTO E MEDIAÇÃO NO CONTEXTO DA SUPERVISÃO NO PIBID

Carina Jesus de Souza¹; Suzana Medeiros Batista Amorim²; Suely Cristina de Souza Fernandes Crahim²; Marinéa da Silva Figueira Rodrigues²

¹Docente da Prefeitura Municipal de Vassouras, RJ

²Docente da Universidade de Vassouras, RJ

RESUMO

Este relato de experiência descreve a atuação da supervisora no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), junto aos licenciandos do curso de Pedagogia da Universidade de Vassouras, Campus Vassouras, em uma escola municipal parceira. Inicialmente, foi realizado o processo de acolhimento e ambientação dos bolsistas, por meio de uma reunião na qual foram apresentados documentos institucionais que orientam o funcionamento da escola, como o Projeto Político-Pedagógico (PPP), o regimento escolar, modelos de planejamento, o cronograma semanal (xadrez) e a organização dos horários de recreio e alimentação. Os acadêmicos também foram apresentados aos espaços físicos da instituição de ensino, incluindo auditório, pátio, sala de leitura, salas de aula, bem como os setores de orientação e direção. Após essa etapa, o acompanhamento ocorreu de forma contínua, evidenciando a importância do suporte pedagógico no processo formativo inicial, especialmente para a construção da autonomia docente e da segurança na prática em sala de aula. A supervisão também envolveu apoio na elaboração, no planejamento e na execução de ações pedagógicas desenvolvidas de maneira colaborativa. Destacam-se, ainda, as atividades em datas comemorativas como estratégias pedagógicas dinâmicas que favoreceram o engajamento e a aprendizagem dos estudantes. A atuação da supervisão compreendeu a mediação das relações entre professores regentes, bolsistas e corpo discente, contribuindo para a articulação entre teoria e prática no contexto escolar. Nesse sentido, o PIBID possibilita aos licenciandos vivenciar o cotidiano da docência, envolvendo aspectos como planejamento, regência de classe e práticas pedagógicas. Conclui-se que a experiência contribui significativamente para a formação inicial docente, especialmente no que se refere à redução do distanciamento entre teoria e prática, aspecto recorrente nos debates sobre a formação de professores. Além disso, evidencia-se um processo formativo colaborativo, baseado na troca de saberes, que favorece a construção de práticas pedagógicas significativas, lúdicas e diversificadas.

PALAVRAS-CHAVE: PIBID; Supervisão pedagógica; Formação docente; Práticas pedagógicas.

PRÁTICAS LÚDICAS E INCENTIVO À LEITURA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA EXPERIÊNCIA NO CONTEXTO DO PIBID

Fabiola Peixoto Diogo¹; Thamyres de Araújo Rocha¹; Carina Jesus de Souza²; Suzana Medeiros Batista Amorim³; Suely Cristina de Souza Fernandes Crahim³; Marinéa da Silva Figueira Rodrigues³

¹Discente da Universidade de Vassouras, RJ

²Docente da Prefeitura Municipal de Vassouras, RJ

³Docente da Universidade de Vassouras, RJ

RESUMO

O presente trabalho consiste em um relato de experiência desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), iniciativa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), no contexto da Universidade de Vassouras, Campus Vassouras. A experiência foi realizada em parceria com uma escola pública do município de Vassouras (RJ) e teve como objetivo desenvolver ações de incentivo à leitura nos anos iniciais do Ensino Fundamental, com foco na valorização do processo de aprendizagem, no desenvolvimento de habilidades e no fortalecimento da autoestima dos estudantes, ao longo do ano letivo de 2025. As atividades foram desenvolvidas em formato de oficinas pedagógicas, a partir de uma abordagem lúdica e interdisciplinar, sustentadas em referenciais teóricos como Kishimoto (1994; 2017). A autora fundamenta que o brincar é um elemento estruturante do desenvolvimento infantil, sendo essencial para os processos de aprendizagem, socialização e construção de significados. A proposta metodológica integrou cultura, ludicidade e leitura como dimensões indissociáveis do processo educativo, sendo efetivada por meio de práticas de leitura oral, sorteio de textos e atividades de encenação e dramatização, favorecendo a participação ativa dos estudantes e a mediação pedagógica no contexto escolar. Durante a aplicação da proposta, observou-se maior engajamento dos discentes, ampliação da participação e avanço na segurança durante a leitura oral, indicando que estratégias lúdicas contribuem para tornar o processo de leitura mais significativo e próximo do universo infantil. Para os bolsistas do PIBID, a experiência representou uma vivência formativa relevante, possibilitando reflexões sobre práticas pedagógicas inovadoras na Educação Básica. O uso de abordagens lúdicas no incentivo à leitura favorece a aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental, promovendo maior engajamento e participação dos estudantes.

PALAVRAS-CHAVE: PIBID; Formação docente; Prática pedagógica; Educação Básica; Relato de experiência.

PROCESSOS DE ACOLHIMENTO E INSERÇÃO NO PIBID UNIVASSOURAS: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE NA ESCOLA BÁSICA

Lyslaine Velozo de Oliveira¹; Juliana Fernandes dos Santos²; Suzana Medeiros Batista Amorim³; Suely Cristina de Souza Fernandes Crahim³; Marinéa da Silva Figueira Rodrigues³

¹Discente da Universidade de Vassouras, RJ

²Docente da Prefeitura Municipal de Vassouras, RJ

³Docente da Universidade de Vassouras, RJ

RESUMO

A inserção no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) representa um movimento formativo que vai além da simples aproximação entre a formação inicial docente e o espaço escolar, ao promover a imersão progressiva nas dinâmicas da Educação Básica. Este relato de experiência tem como objetivo analisar as percepções construídas durante o processo de acolhimento em uma escola pública parceira do PIBID UNIVASSOURAS, Campus Vassouras, com ênfase nas primeiras interações com o ambiente educativo. O presente trabalho possui caráter descritivo, com abordagem qualitativa, baseado em observações sistemáticas, registros reflexivos e diálogos com a professora supervisora e a equipe pedagógica. No decorrer das atividades iniciais, a ambientação no contexto escolar revelou não apenas o reconhecimento de rotinas e práticas pedagógicas em turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental, mas também a compreensão das relações interpessoais que estruturam o cotidiano escolar. Como resultados e discussão, o contato direto com a escola evidencia desafios recorrentes no processo de ensino-aprendizagem, expressos pela heterogeneidade das turmas, pela oscilação na participação dos estudantes durante as aulas e pela necessidade de reconfiguração de estratégias didático-pedagógicas, de modo a torná-las mais flexíveis, contextualizadas e sensíveis às diferentes demandas de aprendizagem presentes no espaço escolar. O trabalho colaborativo entre os profissionais da educação, observado em reuniões pedagógicas e no planejamento de atividades, configura elemento central na construção de práticas pedagógicas mais eficazes e inclusivas. A mediação da professora supervisora do programa mostrou-se essencial para direcionar o olhar investigativo, contribuindo para o desenvolvimento de uma postura analítica diante das situações vivenciadas. O acolhimento institucional constituiu um fator determinante para a adaptação à escola, favorecendo o engajamento e a compreensão do papel docente em formação. Como considerações finais, a participação no PIBID representa um espaço formativo relevante de aproximação com a realidade escolar, ao integrar conhecimentos teóricos e práticas pedagógicas e ampliar a compreensão crítica do trabalho docente, promovendo a construção progressiva da identidade profissional.

PALAVRAS-CHAVE: PIBID; Formação inicial docente; Acolhimento; Observação escolar; Escola Básica.

RELATO DE EXPERIÊNCIA COMO SUPERVISORA DO PIBID UNIVASSOURAS

Cláudia Ribeiro Telles¹; Suzana Medeiros Batista Amorim²; Suely Cristina de Souza Fernandes Crahim²; Marinéa da Silva Figueira Rodrigues²

¹Docente da Prefeitura Municipal de Vassouras, RJ

²Docente da Universidade de Vassouras, RJ

RESUMO

O presente trabalho objetiva relatar as vivências de uma professora supervisora no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), da Universidade de Vassouras, Campus Vassouras (RJ), na Escola Municipal Dr. Thiago Rodrigues Costa e, posteriormente, na Escola Municipal Prefeito Severino Ananias Dias, junto aos bolsistas do PIBID UNIVASSOURAS. Trata-se de um relato de experiência construído a partir do cotidiano escolar, marcado por encontros, escutas e aprendizagens compartilhadas, buscando evidenciar a importância da articulação entre teoria e prática na formação inicial de professores. A supervisora do programa é professora regente com mais de 25 anos de experiência na docência e tem atuado no acolhimento, orientação e supervisão dos bolsistas na unidade escolar parceira, acompanhando de perto as descobertas, inseguranças e avanços no espaço escolar de cada pibidiano sob sua responsabilidade, contribuindo para o desenvolvimento das ações pedagógicas em diálogo com a proposta das escolas e com as necessidades reais dos estudantes e da comunidade. O PIBID revela-se como um programa potente de formação, ao aproximar a universidade da escola pública e permitir que a prática seja compreendida em sua complexidade e humanidade. Nesse percurso, foram realizados encontros de planejamento, estudos, trocas de experiências e acompanhamento contínuo das atividades, sempre em articulação com as coordenações do programa e as equipes escolares. A convivência no cotidiano escolar possibilitou aos bolsistas percepção de desafios concretos, como dificuldades de aprendizagem, desigualdades sociais, defasagens escolares, limitações estruturais e a desvalorização da docência, aspectos que atravessam a prática educativa e exigem sensibilidade e compromisso, conforme sinalizado por Libâneo (1994). Ao mesmo tempo, foi possível vivenciar momentos de grande significado, como o envolvimento dos educandos, o brilho das conquistas diárias e a superação gradual das dificuldades, que reafirmam o sentido da educação. A participação em reuniões pedagógicas, projetos coletivos e atividades como aulas-passeio contribuiu para a construção de uma identidade profissional mais consciente, sensível e comprometida. Conclui-se que a experiência no PIBID como supervisora foi profundamente formativa, tanto para os bolsistas quanto para a supervisão, fortalecendo o vínculo entre universidade e escola e reafirmando que educar é um ato coletivo, humano e transformador.

PALAVRAS-CHAVE: PIBID; Supervisão; Docência; Relato de experiência; Desafios.

RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PIBID: EXPLORANDO A HISTÓRIA DE VASSOURAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Yasmin Gabrielle Teixeira da Silva¹; Samara Souza dos Santos Alves Rufino²; Carina Jesus de Souza³; Suzana Medeiros Batista Amorim⁴; Suely Cristina de Souza Fernandes Crahim⁴; Marinéa da Silva Figueira Rodrigues⁴

¹ Discente da Universidade de Vassouras, RJ

² Egressa da Universidade de Vassouras, RJ

³ Docente da Prefeitura Municipal de Vassouras, RJ

⁴ Docente da Universidade de Vassouras, RJ

RESUMO

Durante o segundo semestre de 2025, foi realizada uma ação pedagógica no âmbito do PIBID UNIVASSOURAS, Campus Vassouras, em uma escola municipal parceira do programa. O objetivo foi promover o desenvolvimento de habilidades cognitivas e motoras de maneira dinâmica e interativa, integrando a história local e o contexto cultural ao processo de ensino-aprendizagem. A atividade envolveu o 3º ano do Ensino Fundamental, que participou de uma contação de histórias sobre Vassouras-RJ, com foco nas figuras históricas de Manoel Congo e Mariana Crioula. Manoel Congo foi líder quilombola no Vale do Paraíba e um símbolo da resistência negra, enquanto Mariana Crioula representa a força das mulheres negras na preservação de tradições culturais. A história desses personagens foi apresentada de forma envolvente, permitindo que as crianças se conectassem com o passado e compreendessem a importância dessas figuras na construção da identidade local. Após a contação, os discentes participaram de um circuito com perguntas sobre a história do território e desafios que estimulam habilidades motoras, atenção, concentração e planejamento. A proposta foi adaptada para a diversidade das turmas, que incluía educandos em processo de alfabetização e um aluno com Transtorno do Espectro Autista (TEA). A interação foi ativa, com os participantes demonstrando grande interesse pela memória local, especialmente pela forma como as figuras históricas foram introduzidas na atividade. Embora houvesse dificuldades com a leitura das perguntas, o desempenho geral foi satisfatório, com grande curiosidade e entusiasmo para compartilhar os conhecimentos adquiridos. A ação foi eficaz ao integrar teoria e prática, permitindo que os envolvidos estabelecessem conexões entre o passado e o presente. Além disso, contribuiu para o desenvolvimento de habilidades como memória, concentração e lateralidade, proporcionando uma experiência inclusiva. A participação dos bolsistas do PIBID teve um impacto expressivo em seu desenvolvimento acadêmico, uma vez que, além de colaborarem nas atividades, também refletiram sobre práticas pedagógicas inovadoras, o que favoreceu o aprimoramento de suas habilidades didáticas. O projeto alcançou seus objetivos ao promover o aprendizado da história de forma significativa, estimulando a curiosidade e o senso crítico dos participantes, e é um exemplo de como a união entre teoria e prática contribui para a formação de cidadãos mais críticos e conscientes de sua história e cultura.

PALAVRAS-CHAVE: Identidade local; PIBID UNIVASSOURAS; Valorização cultural; Identidade; Pertencimento.

SUPERVISÃO NO PIBID: CONTRIBUIÇÕES NA FORMAÇÃO DOCENTE E NA DINÂMICA ESCOLAR

Juliana Fernandes dos Santos¹; Suzana Medeiros Batista Amorim²; Suely Cristina de Souza Fernandes Crahim²; Marinéa da Silva Figueira Rodrigues²

¹Docente da Prefeitura Municipal de Vassouras, RJ

²Docente da Universidade de Vassouras, RJ

RESUMO

Este relato de experiência apresenta reflexões construídas a partir da atuação de supervisora no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), evidenciando os impactos do programa na trajetória profissional docente e na dinâmica pedagógica. A inserção dos acadêmicos do curso de Pedagogia da Universidade de Vassouras, Campus Vassouras (RJ), no cotidiano escolar proporcionou uma experiência formativa significativa, destacando o diálogo entre diferentes saberes, a aproximação entre teoria e prática e a redefinição do papel docente. O acompanhamento aos bolsistas do PIBID UNIVASSOURAS em suas primeiras experiências pedagógicas, o papel de orientar, ouvir e mediar os processos formativos conduziu a importantes reflexões pessoais e profissionais, ampliando e fortalecendo o repertório pedagógico. O relato de abordagem qualitativa, fundamentado em observações sistemáticas, registros pedagógicos e reflexões produzidas ao longo da experiência, considera as interações estabelecidas com acadêmicos, estudantes, professores e equipe pedagógica. No ambiente escolar, a presença dos bolsistas do PIBID introduziu novas dinâmicas na sala de aula, estimulando a participação dos alunos, diversificando estratégias de ensino e fortalecendo práticas colaborativas entre docentes por meio de atividades lúdicas e projetos diversos. A escola passou a se perceber mais claramente como um espaço de aprendizagem colaborativa, onde ensinar e aprender se configuram como um processo coletivo e contínuo, conforme destaca Nóvoa (2013). As experiências vividas demonstram que o PIBID UNIVASSOURAS contribui não só para a formação inicial dos licenciandos, mas também para a formação contínua dos professores supervisores e o fortalecimento da cultura pedagógica da escola parceira. A experiência confirma o papel do programa como uma política pública essencial para a valorização da docência, promovendo práticas reflexivas, colaborativas e transformadoras no cotidiano escolar.

PALAVRAS-CHAVE: PIBID; Supervisão docente; Formação profissional; Relato de experiência; Educação Básica.

TEATRO LUDOPEDAGÓGICO COMO ESTRATÉGIA DE INCLUSÃO NO PIBID UNIVASSOURAS

Ana Luiza do Carmo Ramos¹; Juliana Fernandes dos Santos²; Suzana Medeiros Batista Amorim³; Suely Cristina de Souza Fernandes Crahim³; Marinéa da Silva Figueira Rodrigues³

¹Discente da Universidade de Vassouras, RJ

²Docente da Prefeitura Municipal de Vassouras, RJ

³Docente da Universidade de Vassouras, RJ

RESUMO

O presente relato apresenta uma vivência formativa voltada à educação inclusiva no contexto escolar. A experiência foi desenvolvida em uma escola municipal parceira do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade de Vassouras, no ano letivo de 2025, no âmbito do projeto intitulado “PIBIDIANOS UNIVASSOURAS: Construindo Saberes na Formação Docente por meio de Vivências e Práticas Ludoeducacionais Inclusivas”. A proposta foi planejada e executada de forma colaborativa entre a supervisora do programa e os bolsistas da iniciativa institucional. A pesquisa foi desenvolvida a partir de abordagem qualitativa, com base na observação participante e em registros reflexivos, analisados por meio de interpretação temática. A dinâmica pedagógica consistiu na encenação de situações simuladas de sala de aula, nas quais os participantes representaram estudantes com e sem deficiência intelectual, possibilitando a observação de interações, questionamentos e percepções sobre diferenças cognitivas e participação escolar. Nesse contexto, evidenciou-se a importância do professor como mediador do processo educativo, atuando na orientação dos educandos, na explicação adequada sobre a deficiência e na proposição de estratégias pedagógicas inclusivas, conforme previsto na Lei Brasileira de Inclusão, evitando situações de exposição e promovendo a participação de todos nas atividades. Os resultados indicaram que a vivência contribuiu para ampliar a compreensão dos licenciandos acerca da inclusão como processo dinâmico e cotidiano, mediado pela escuta ativa, pelo respeito às diferenças e pelo enfrentamento de atitudes preconceituosas, favorecendo o desenvolvimento de empatia e de letramento social. A atividade possibilitou reflexões sobre práticas pedagógicas adaptadas e sobre o papel docente em contextos heterogêneos, fortalecendo competências como planejamento interdisciplinar, resolução de conflitos e compromisso ético com a educação inclusiva. Por fim, a roda de conversa avaliativa realizada ao término da experiência permitiu a sistematização das aprendizagens e a consolidação da articulação entre teoria e prática, reafirmando o PIBID como espaço formativo essencial para a construção de uma docência crítica, reflexiva e comprometida com a inclusão escolar.

PALAVRAS-CHAVE: PIBID; Formação inicial docente; Relato de experiência; Inclusão; Prática pedagógica.

VIVÊNCIAS DO PIBID NA ALFABETIZAÇÃO: ACOLHIMENTO E LETRAMENTO COMO POTÊNCIA PEDAGÓGICA

Mariane dos Santos Laport Laurindo¹; Carina Jesus de Souza²; Suzana Medeiros Batista Amorim³; Suely Cristina de Souza Fernandes Crahim³; Marinéa da Silva Figueira Rodrigues³

¹Discente da Universidade de Vassouras, RJ

²Docente da Prefeitura Municipal de Vassouras, RJ

³Docente da Universidade de Vassouras, RJ

RESUMO

O presente relato de experiência tem como objetivo socializar práticas pedagógicas desenvolvidas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), vinculado à Universidade de Vassouras (RJ), em uma escola municipal parceira, com uma turma do primeiro ano do Ensino Fundamental. Toma-se como base as contribuições de Magda Soares (2004), que compreende a alfabetização articulada ao letramento, ultrapassando a simples apropriação do sistema de escrita e envolvendo a inserção do sujeito em práticas sociais significativas de leitura e produção textual. A vivência ocorreu por meio de observação e atuação colaborativa em sala de aula, junto a uma turma marcada pela heterogeneidade e por diferentes níveis de aprendizagem. Nesse contexto, foram desenvolvidas atividades como recorte, colagem, caça-palavras, ditado e produção de sílabas a partir de imagens, mediadas pela professora regente e com apoio do bolsista do PIBID, possibilitando intervenções mais próximas às necessidades dos estudantes. Destaca-se o momento inicial de acolhimento, no qual as crianças escolhiam, de forma autônoma, como desejavam ser cumprimentadas por meio de figuras que representavam diferentes formas de interação, como abraço, aperto de mão e gestos simbólicos, favorecendo um ambiente de respeito às individualidades e fortalecimento de vínculos. Como resultado, observou-se maior engajamento nas propostas, especialmente entre alunos inicialmente mais tímidos ou inseguros, que passaram a participar com maior frequência das atividades propostas pela professora regente. A análise indica que o acolhimento, ao promover segurança e pertencimento, contribui para a interação social e potencializa o processo de alfabetização na perspectiva do letramento, ao relacionar aprendizagem com construção de sentidos no contexto coletivo. Contudo, tais ações exigem intencionalidade pedagógica e organização, configurando desafio no cotidiano escolar. Logo, conclui-se que a experiência contribuiu tanto para o desenvolvimento dos estudantes quanto para a formação docente, evidenciando que práticas que articulam interação, planejamento e sensibilidade impactam significativamente a aprendizagem, reforçando a alfabetização como processo social e significativo.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização; Letramento; Práticas pedagógicas; Acolhimento; PIBID.

VIVÊNCIAS PEDAGÓGICAS LÚDICAS NO PIBID: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Alessandra de Amorim Peixoto Carvalho¹; Ana Luiza José Vieira Barbosa¹; Juliana Fernandes dos Santos²; Suzana Medeiros Batista Amorim³; Suely Cristina de Souza Fernandes Crahim³; Marinéa da Silva Figueira Rodrigues³

¹Discente da Universidade de Vassouras, RJ

²Docente da Prefeitura Municipal de Vassouras, RJ

³Docente da Universidade de Vassouras, RJ

RESUMO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), vinculado à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), representa uma política de grande relevância para a formação inicial de professores, ao inserir acadêmicos de cursos de licenciatura no contexto real das escolas da Educação Básica, possibilitando a aproximação entre os conhecimentos teóricos e a prática pedagógica, contribuindo para a construção da identidade docente, por meio da experiência em sala de aula. Este trabalho tem como finalidade compartilhar vivência pedagógica realizada em turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental, de uma escola pública municipal parceira do PIBID, sendo a proposta planejada com o intuito de contribuir no processo de ensino-aprendizagem, por meio de estratégias que favorecessem maior participação e interesse dos alunos. Para tanto, foi desenvolvida a atividade denominada “Raspadinha” com o objetivo de ampliar o envolvimento dos estudantes e diversificar as estratégias de aprendizagem por meio de uma abordagem lúdica. A dinâmica utilizou cartões pedagógicos com diferentes conteúdos, como palavras, frases, números e operações matemáticas, que foram cobertos por uma camada opaca de tinta. Durante a atividade, os alunos removiam essa cobertura, revelando os elementos propostos, a partir dos quais realizavam ações de leitura, interpretação e resolução das tarefas. A ação despertou o interesse e a curiosidade dos estudantes, promovendo maior envolvimento durante sua execução. Além disso, a experiência possibilitou aos bolsistas do PIBID UNIVASSOURAS a compreensão do nível de conhecimento das crianças, permitindo identificar dificuldades e avanços nas habilidades de leitura, escrita e raciocínio lógico, favorecendo também reflexões acerca das práticas pedagógicas e da mediação do conhecimento em sala de aula. O uso de uma estratégia lúdica contribuiu para tornar o processo de ensino-aprendizagem mais significativo, estimulando a participação ativa, a autonomia e a autoconfiança dos alunos. Os resultados evidenciaram que práticas pedagógicas diferenciadas favorecem a aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental, ao mesmo tempo em que fortalecem a formação inicial dos futuros professores e qualificam o trabalho desenvolvido na escola básica, promovendo maior interação entre universidade e escola, enriquecendo a experiência docente em formação.

PALAVRAS-CHAVE: PIBID; Ludicidade; Ensino Fundamental; Aprendizagem; Formação docente.

